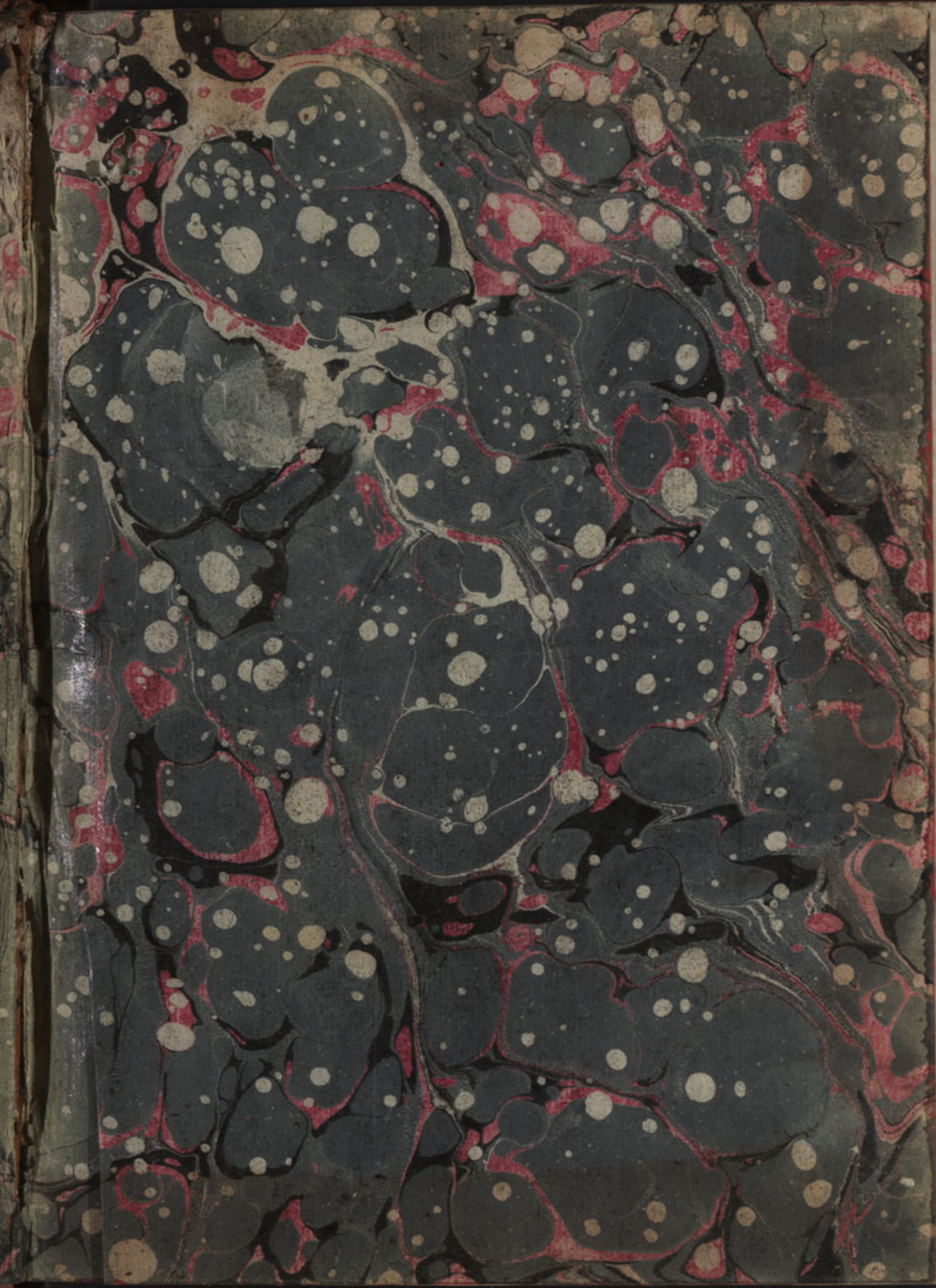


1
8
12
278

1
8
12
278

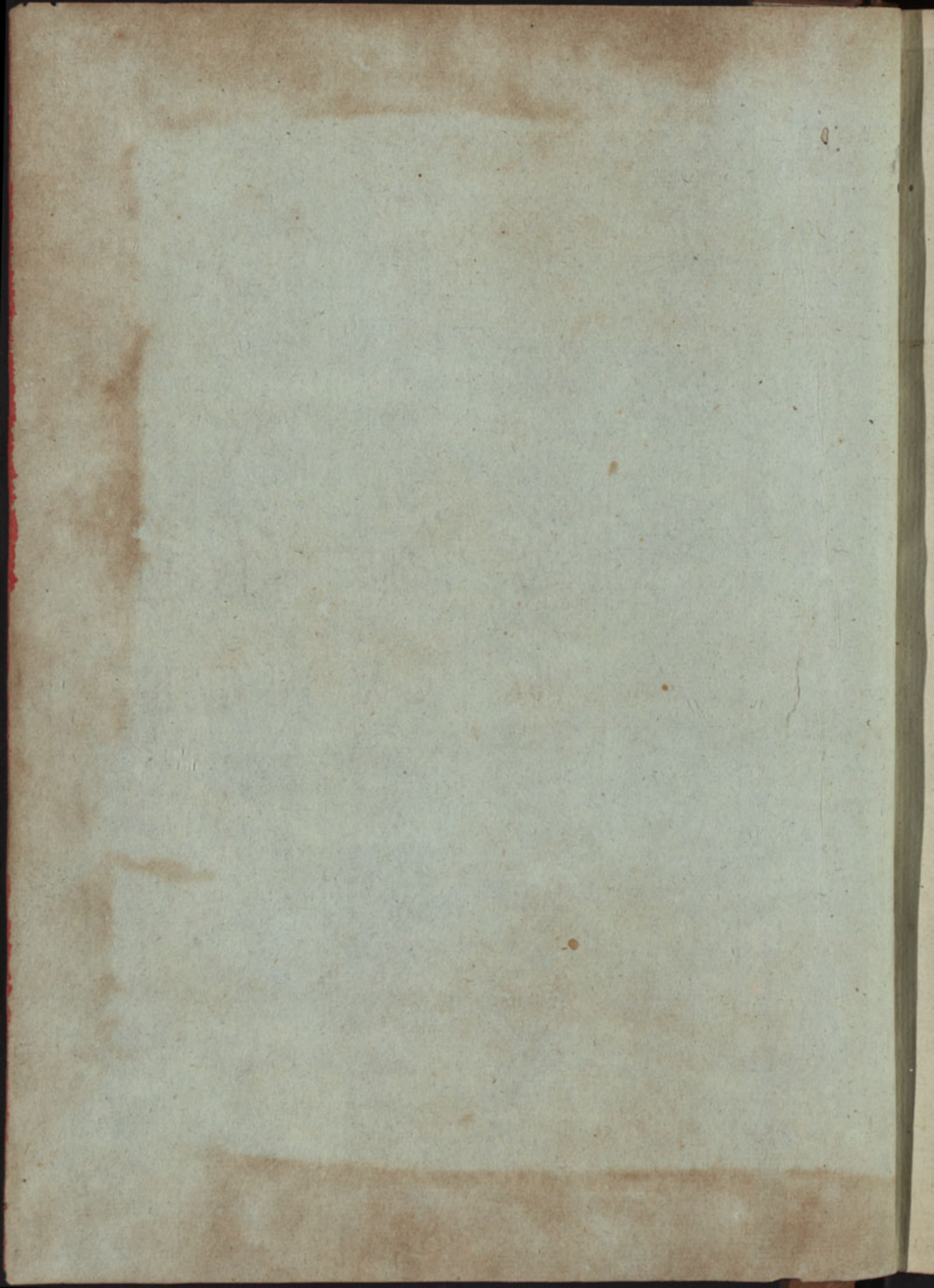




60

Foi: 1-15-11-196

1
8
12
278



FRANCOIS



1688



JOSEPHUS
BRASILIAE PRINCEPS

OS ESTRANGEIROS NO LIMA;

OU

CONVERSACOENS ERUDITAS

Sobre varios pontos de Historia Ecclesiastica, Civil,
Litteraria, Natural, Genealogica, Antiguidades,
Geographia, Agricultura, Commercio, Ar-
tes, e Sciencias.

COM

Huma Descripção de todas as Villas, Freguezias, e Lugares notaveis
da Ribeira Lima, suas producções, industria, fabricas, edificios,
familias nobres, filhos illustres em virtudes, armas, ou letras; e
com a Nobiliarchia Portugueza de Villasboas illustrada com todos
os escudos de armas dos appellidos das Familias do Reino por
ordem alfabetica, e huma breve noticia das Casas, que ha
no mesmo Reino, dos ditos appellidos, sem serem Titulares.

OBRA ENRIQUECIDA DE ESTAMPAS,
E COMPOSTA POR

**MANOEL GOMES DE LIMA
BEZERRA,**

Correspondente da Real Academia das Sciencias de
Lisboa, Socio Honorario da Sociedade Economica
de Ponte de Lima, das Academias Medicas, e
das Sciencias de Madrid, e Sevilha,
&c. &c.

TOMO II.



COIMBRA:
NA REAL OFFICINA DA UNIVERSIDADE,

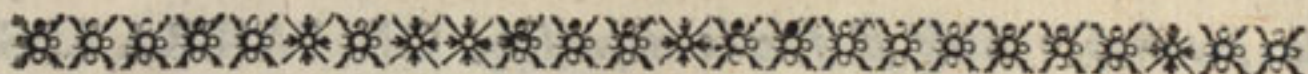
Anno de MDCCLXXXI.

*Com licença da Real Mesa da Commissão Geral
sobre o Exame e Censura dos Livros,
e Privilegio Real.*



Foi taixado este Livro em mil e duzentos reis
em papel.

Com trez Rubricas.



ADVERTENCIA

PREVIA.

ESTE segundo volume ha mais tempo teria visto o publico, se alguns Artistas, que saõ necessarios para a publicaçãõ da obra, tivessem pontualmente cumprido os contractos solemnes, que com o Autor celebráraõ. Parece que he indispensavel huma Policia particular, e vigorosa, para metter na rafaõ a huns certos officiais, que saõ inimigos declarados até da sua propria conveniencia.

Torna o Autor a requerer a todos os interessados, que lhe enviem as noticias authenticas, de que deve fazer uso na Parte Genealogica; pois que variandõ a cada instante as successoens das Casas nobres, como todos sabem, naõ he facil sem hum tal soccorro, que possa referir com exactidaõ o ultimo estado dellas. Em França publica actualmente as *Divisas Heraldicas* daquella Monarchia o Conde de Varoquier de Merincourt, Luiz Carlos de la Mothe de Combles; mas com que condiçoens? *J' ai l' honneur de prevenir le Public (diz elle) (a) que je ne recevrai aucun Memoire, qui ne soit affranchi, signé, & scellé des armes de la personne interessée; & je ne ferai usage, que de ceux des personnes, qui auront souscrit par soumission de prendre l' Ouvrage aussitot, qu' il paroitra, a raison de 4. liv. 12. s. le volume in 8.º qui est le format & le prix de ces deux Ouvrages, pour ne pas être obligé de*

(a) De Combl. Traité des Devif. Heraldicq. in Prospect. pag. 12.

de succomber á de si fortes depenses; ON PAIERA LES GRAVURES ET LES FRAIS D' IMPRESSION EN ENVOYANT LES MEMOIRES. Que differente conducta usa em Portugal o publicador de todos os Escudos de armas das Familias do Reino? E nem assim merecerá, que se lhe enviem pelo menos aquellas noticias, que aos mesmos interessados pertencem? Será melhor, que haja aquellas faltas, e indolencias, de que tanto se queixaõ os nossos Historiadores, e que appareça defeituoso, o que póde, e deve apparecer perfeito?

Sobre a Ribeira Lima tinha o Autor preferido escrever primeiro a Historia das Freguezias, e nellas da Agricultura, que a cada huma pertencer. Variou porém de opiniaõ pelo relevante motivo, de que, havendo este segundo volume de subir á Real presença do Principe N. Senhor, era justo, que fosse adornado com a descripçaõ da Capital da mesma Ribeira, que he a Villa de Vianna, para implorar em nome de todas as mais terras a Protecçaõ e o amparo de taõ INCLITO MECENAS. Oxalá que dos Archivos respectivos se tivessem remettido ao Autor as noticias e memorias, que tantas vezes tem pedido, para se escrever dignamente de cada huma das povoaçoens! Muitas coizas parecem inuteis a humas certas pessoas, que nas maons de outras tem algum merecimento e valor.

Estãõ quasi acabados os appellidos da letra A da *Nobiliarchia Portugueza*; porém como o A. acha pela Historia do Reino alguns mais, de que Villasboas naõ tractou, como saõ os de *Agoa*, ou *Dagoa*, *Alamo*, *Alegre*, *Alves*, *Ancora*, *Andria*, *Antunes*, *Arguello*, ou *Argullo*, *Arnide*, *Arrochella*, *Arruda*, *Avilès*, *Azeiteiro*, e *Azurara*, e perten-

tende formar hum Supplemento a cada letra; recorre aos curiosos, que se interessaõ na honra da Patria, lhe subministrem as noticias, que tiverem dos referidos appellidos, a fim de se publicarem nos ditos Supplementos.

He natural, que se naõ encontre igualdade em todo o contexto da obra, e que haja nella descuidos; porque o A. tem as complicadas obrigaçoens, que saõ notorias, e lhe naõ permitem, que trabalhe nella seguidamente. Aproveita só aquelles momentos, que lhe restaõ dos seus diarios exercicios, que outros empregãõ ou na diversãõ, ou na folga: pelo que se faz merecedor de desculpa, a qual pelo menos merece, porque, exceptuada a palavra Sabio, faz verdadeira aquella pintura, que huma penna da sua mesma familia deo dos applicados:

*O Sabio infatigavel no desvello
De adiantar as uteis disciplinas,
Passando as noites do Dezembro frio
Curvado sobre os livros.*

Finalmente confessa o A. dever ao douto, e zeloso Chronista da Ordem de Cister, Fr. Manoel de Figueiredo, algumas noticias, que lhe mandou do Archivo do Real Mosteiro de Alcobaça. Mas naõ pode causar novidade, que a respeitavel Congregaçaõ de S. Bernardo socorra os particulares, quando deo ao Reino tantos Chronistas sabios, que desenterraraõ memorias as mais importantes para organizar a Historia da Monarchia.

SATISFAÇÃO.

ESTE tomo leva o Retrato de S. A. R. o Serenissimo Principe, o Senhor D. José, que Deos levou; porque tinha S. A. por sua Real Benevolencia aceitado a protecção da obra, e quer o Autor mostrar a sua gratidão a taõ singular graça, e á Memoria de taõ Piedoso Principe. E naõ consta o referido tomo de seis Dialogos, como o mesmo Autor tinha promettido, mas de quatro; porque, supposto compoz os dois primeiros sobre o *Commercio Politico das Naçoens*, houve motivos forçosos para se naõ imprimirem; e porisso principia o tomo com o Dialogo 3, e a materia dos quatro suppre a falta dos que se omittem.

PRIVILEGIO.

DONA MARIA por Graça de Deos Rainha de Portugal, e dos Algarves dáquem e dálem mar em Africa, Senhora de Guiné &c. Faço saber que Manoel Gomes de Lima Bezerra me representou por sua petição, que elle tinha escrito huma obra, intitulada OS ESTRAN-GEIROS NO LIMA, da qual ja tinha feito imprimir á sua custa, e com licença minha, o primeiro tomo com grande dispendio de sua fazenda; e porque receava, que a inveja ou malevolencia persuadissem a qualquer outro a reimprimir-lhe a dita obra, ou identica, ou desfarçada, ou pondo-lhe alguma differença no titulo, me pedia houvesse por bem ordenar, que nenhuma pessoa, debaixo de qualquer pretexto, possa sem licença do Supplicante imprimir, ou reimprimir, vender, fazer vender, introduzir, ou espalhar em algum dos Dominios deste Reino a dita obra ja impressa, nem a continuacão della, que ao diante se for imprimindo, nem parte della, postoque com edição diversa, e em diversos tamanhos, com nome de Autor ou sem elle, ou ainda com pretexto de mudança, abbreviacão, correcção, e isto por tempo de dez annos com comminacão das penas, que eu costumava impor em casos tais aos transgressores das Regias Determinaçoes. E visto o que me allegava, e informacão, que se houve pelo Corregedor do Civel da Cidade Joaquim José Jordão, reposta do Procurador da Coroa, e o que me foi representado em Consulta da Minha Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame e Censura dos Livros: Hei por bem fazer mercê ao Supplicante, de que por tempo de dez annos ninguem possa imprimir, nem reimprimir nestes Reinos, ou introduzir defóra delles a obra, de que se tracta,

ain-

ainda com o pretexto de novas correcçoens ou addiçoens, debaixo das penas de cem mil reis pela primeira vez, e da perda de todos os exemplares, que lhe forem achados, e de duzentos mil reis pela segunda vez, sendo metade da condemnação, e do valor dos livros apprehendidos para quem os denunciar, e a outra ametade para o Hospital Real de S. José. E esta Provisão se cumprirá inteiramente, como nella se contém, e valerá, postoque seu effeito haja de durar mais de hum anno, sem embargo da Ordenação livro segundo titulo quarenta em contrario: E pagou de Novos Direitos quinhentos e quarenta reis, que se carregaraõ ao Thesoureiro delles a folhas duzentas e trez do livro quarto da sua Receita, e se registrou o conhecimento em fórma no livro quarenta e quatro do Registro Geral a folhas duzentas e trinta e duas. A RAINHA NOSSA SENHORA o mandou por seu especial Mandado pelos Deputados abaixo assignados da Real Mesa da Commisãõ Geral sobre o Exame e Censura dos Livros. José Thomas de Aquino Barradas a fez em Lisboa aos dez de Janeiro de mil sete centos e oitenta e oito; Felis José Leal Arnaut a fez escrever.

Antonio de Santa Martha Lobo da Cunha.

Fr. Luiz de Santa Clara Povoá.

José Ricalde Pereira de Castro.

Grat.

Pagou quinhentos e quarenta reis, e aos officiais oito centos vinte e oito reis, e ao Chanceller Mor nada, por quitar. Lisboa 12 de Janeiro de 1788.

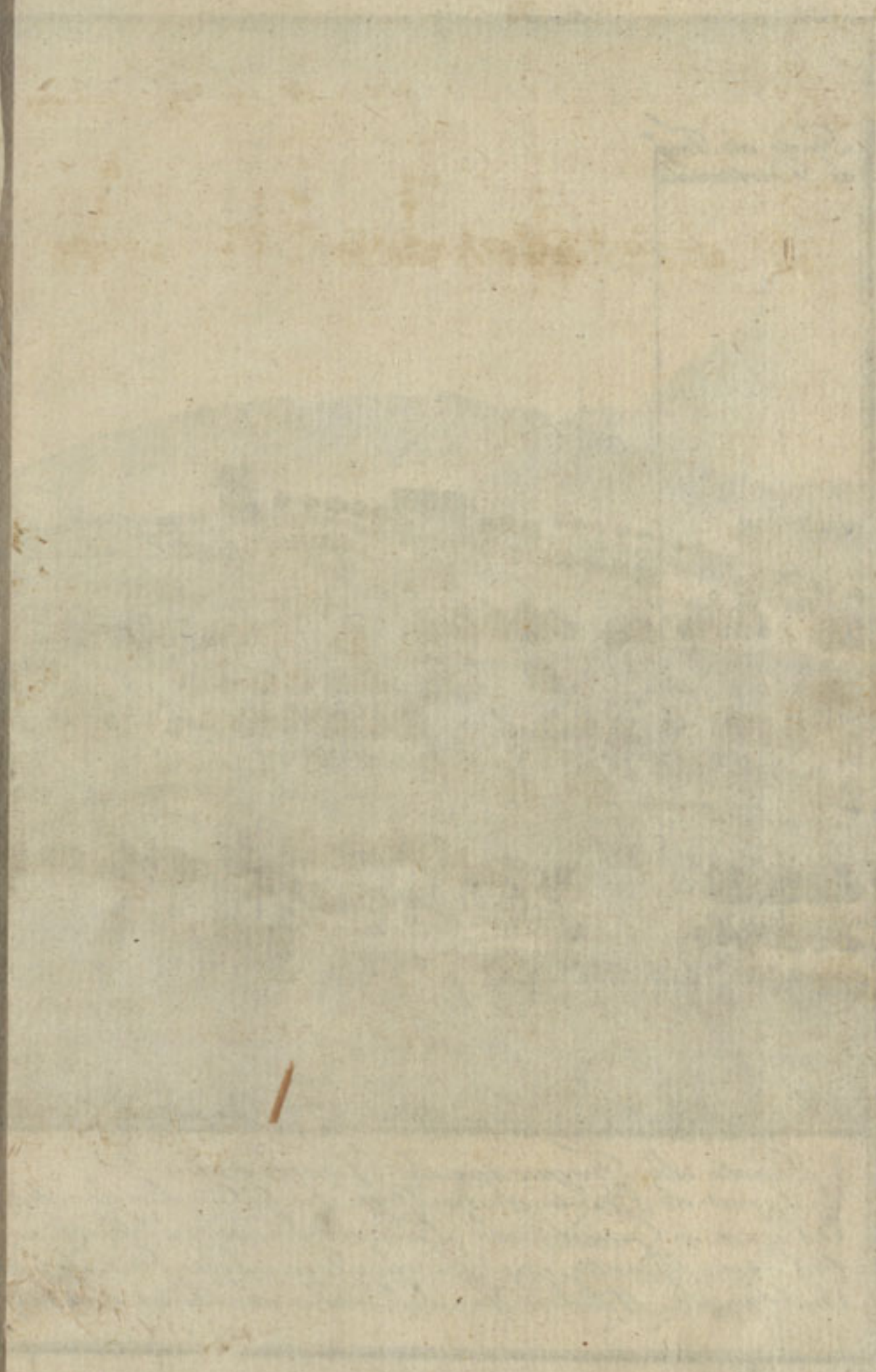
D. Sebastião Maldonado

Por Real Resolução de Sua Magestade de 25 de Setembro de 1787.

Registada a folhas 5 do livro primeiro dos Privilegios.

Barradas.

ALBION DAUGHTER



1

VISTA DA FREGUEZIA DE S. COMBA DO LIMA TERMO DEPONTE DE LIMA. em 1780.



Parte da Freg.
de Berticandos

Parte da Freg.
de S. Martinho
de Arcuzello

- | | | | |
|--|--|--|--|
| 1. Parte da Freguezia de Berticandos | 6. Lugar da Igreja | 11. Lugar do Monte com fonte | 6. Parte da Freg. de S. Martinho de Arcuzello |
| 2. Lugar de Curoto desta Freg. de S. Comba do Lima | 7. Lugar do Carro Com fonte | 12. Lugar do Prego do Azar com f. | 7. Pão-Lima e Suas em barcos cacoens |
| 3. Casa e Quinta de Luis de Barros Parib. no Lugar | 8. Capella de S. Antonio | 13. Prego do Azar | 8. Parte do Con. de Villa de S. Martinho visto occor. Monte de ilharga |
| 4. Casa e Quinta que foi de Joze Luis Per. de Castro | 9. Casa e quinta de Luis Antonio de Mend. | 14. Casa e Quinta de Diogo Luis | |
| 5. Igreja Matris de S. Comba do Lima desta Freg. | 10. Casa e Limar do Sr. P. gregorio S. do C. | 15. Monte e Cap de S. o Vidio Visto de ilharga | |

Campos. delisou.

F. J. Bruno. Gravou. Sed.



DIALOGO III.

CONTINUA A DESCRIPÇÃO DA RIBEIRA
LIMA.

FREGUEZIA DE S. COMBA.

Lam. **A**QUI temos o mappa da Fréguezia de S. Comba de Lima, tirado pela vista dos olhos. Esta Freguezia sabeis ser a que se segue, e está contigua a S. Marinha de Arcuzêlo, de que já tractamos (a), rio abaixo caminho de Vianna, e da mesma parte do Norte. Ella nem lembrança mereceo ao Autor do Diccionario Geographico, tendo elle aliás tanto cuidado de descrever até as mais insignificantes Aldêas e Lugares: mas talvez que faltassem ao P. Cardoso informaçoes cabais, como a mim me succedeo. O P. Carvalho (b) falla sim de S. Comba, mas he tam succintamente, que só refere ser huma Vigairaria, que ElRei D. Joaõ III annexou ao Convento do Valle de Pereiras, de que tambem já tractamos (c), e lhe fica vizinho; a cujo Convento leuaõ os moradores a Santa Padroeira, quando pertendem Sol, ou chuva. No Portugal Sacro-Profano (d) se affirma, que rende

a

(a) Estrang. no Lima, tom. 1, pag. 141.

(b) Carv. Corograph. Port. tom. 1, pag. 209.

(c) Estr. no Lim. tom. 1, pag. 202.

(d) Port. Sacr. tom. 1, pag. 176.

a Fréguezia para o Vigario duzentos e sessenta mil reis , e que em toda ella ha duzentos e vinte fógos. Tendo-me a Sociedade Economica de Ponte de Lima , a cujo termo pertence S. Comba , destinado hum Socio para informante , e conferente , e dezejando eu averiguar com exacção tudo , quanto respeitasse á Historia Ecclesiastica , Secular , e Natural da Fréguezia , fiz as seguintes perguntas ao mesmo Socio (que saõ as que costumo fazer a qualquer outro informante) e recebí delle a resposta , que logo referirei. I. Se ha memorias antigas da fundação da Igreja de S. Comba , antes que ElRei D. Joaõ III a anexasse ao Convento do Valle ? II. Se o dito Monarcha deo a Igreja ao Convento por ser da Coroa , e qual foi a Provisão da mercê , e as clausulas , ou motivos della ? III. Qual das Santas , chamadas Combas , se entende ser , a que se venera na Igreja Parochial da Fréguezia , a saber , se he a de Sens em França , a de Cordova , a de Tourega , ou a de Coimbra ? IIII. Se ha alguma Capella de Mórgado , Confraria , ou Imagem de especial devoção na Igreja da Freguezia álem da Santa Padroeira ? V. Quanto costumão render ordinariamente os dizimos em milho , senteio , trigo , vinho , azeite , linho , e outros tais generos ? VI. Quanto tem o Vigario de congrua ? VII. Se a Igreja se conservou sempre no mesmo sitio , ou em outro ; e , tendo havido reedificação , se pede o anno , e as circumstancias , e motivos della ? VIII. Que numero de fógos , e de pessoas maiores e menores tem a Freguezia ? VIIII. Quando , e por quem foi fundada a Capella de Santo Antonio ; que altares , e obrigações tem ; e que rendimentos ? X. Se ha alguma pedra com letreiro na fréguezia , ou alguma sepultura notavel.

vel na Igreja? XI. Se tem abundancia de agoa para a rega; e se ha na Freguezia terra, erva, arvore, animal, metal, mineral, ou ave, que mereçaõ attençaõ particular? XII. Se tem havido na Fréguezia filho, que se distinguisse em virtudes, armas, ou letras? XIII. Se nella tem havido doenças contagiosas, e se os costumes dos moradores são differentes, ou os mesmos, que se notaõ nos de S. Marinha de Arcuzêlo? Alem destes Itens fiz algumas perguntas sobre as Familias, e Casas nobres da Freguezia, que se mostraõ do mappa: e toda a resposta, que pude obter, foi a seguinte., Que havia noticia ser S. Comba Abadia do Padroado Real, antes que ElRei D. Joaõ III fizesse della mercê ao Convento de Valle de Pereiras: Que se não sabia, qual das Santas Combos era, a que se venerava na Freguezia; e só que a Santa allí venerada se festejava no dia de S. Silvestre, 31 de Dezembro: Que a renda se não podia saber com certeza, porque as Religiosas a colhiaõ, e não arrendavaõ a dizimaria; porêm que se conjecturava, que não passava de duzentos e sincoenta até trezentos mil reis: Que o Vigario he *ad nutum*, e tem de congrua nove mil reis em dinheiro, dezeseis alqueires de milho, doze de senteio, quatorze de vinho, e dois de trigo para hostias: Que a Freguezia tem 67 fogos, e os casados della pagaõ hum alqueire de milho de obrada, e os solteiros meio alqueire por fogo: Que a Capella de Santo Antonio foi fundada por hum Commerciante, que a não finalizou; por cuja causa tomou a Freguezia conta della, e a concluiu, estabelecendo allí huma Confraria secular com obrigaçaõ de missa aos Domingos, e dias Santos: e se sustenta com os juro de algum dinheiro, que tem, e com

o annual de sincoenta reis , que paga cada Confrade : Que a Freguezia he fertil em frutas , vinho bom , e em todos os grãos , excepto arroz : Que os seus moradores são dotados de bons costumes , e apartados de pleitos , ou demandas , por conhecerem as ruinas , que ellas causaõ nas familias : Que o sitio he sadio , e os usos , e trajes em tudo semelhantes aos de S. Marinha de Arcuzêlo : Finalmente que a Casa , que no mappa se vê debaixo do n. 9 , chamada de Chandezil , he possuida por Luiz Antonio de Sousa , e naõ de Menezes (como por erro se escreveo no dito mappa) Cavalleiro na Ordem de Christo , filho de Jeronimo de Sousa Barros , e de sua mulher , D. Martha Teresa de Faria , filha de Joaõ Jacome de Castro , Sargento mór de Infantaria em Vianna , e de sua mulher , D. Joanna Antonia de Faria , que foi filha de Pedro de Faria , Capitaõ de Infantaria com o governo de Castro Laboreiro.,

Jul. Entendo , que naõ ficarieis satisfeito , Senhor Lami , com essa diminuta resposta : e , antes de se proseguir a nossa conversação , dezejo saber , por que rasoã os mappas das Fréguezias , que apresentais , são tirados á vista dos olhos , e naõ pela camara escura , como os das Villas ?

Lam. A Ribeira Lima he , como sabeis , abundante de arvoredos , e o terreno desigual em varios lugares com muitos altos , e baixos ; e por isso impraticavel , que pela Optica se manifestassem muitas das casas , Igrejas , e edificios , que ha nelles , estando encobertos ou com arvores , ou com outeiros , que os naõ deixaõ ver , senaõ considerativamente. Por essa rasoã se apontaõ as Igrejas , Capelas , casas , e fontes nos lugares , onde existem ; o que foi executado em S. Comba , postoque nem do rio , nem das terras fronteiras , que são da

da Fréguezia de Cornelham, se possaõ ver algumas destas coisas.

Cl. Estimarei, que sobre S. Comba se não faça huma taõ comprida narraçaõ, como se fez, quando tractamos de S. Marinha. O Senhor Lami disse, que houveraõ varias Santas deste nome, huma em França, outras em Espanha, e Portugal: pelo que nos basta, que cada nacional informe da que pertence ao seu Reino.

Raul. Os nossos Escretores Tillemont, e Baillet tractaõ de S. Comba, Columba, ou Colomba, Virgem e Martir, de Sens, e dizem, que supposto as suas Actas saõ modernas, e mal fundadas, comtudo os Martyrologios tractaõ da mesma Santa a 31 de Dezembro, e acrescentaõ, que padeceo martirio em tempo de Aureliano pelos annos de Christo 273: que o seu culto desde o principio do setimo seculo se achava estabelecido em França, porque havia huma Capella do seu nome em Paris em tempo do Rei Dagoberto I, o qual mandou fazer por S. Eloi huma preciosa Urna para as reliquias da mesma Santa veneradas em Sens. Parece que, como a S. Comba desta Freguezia se festeja em 31 de Dezembro, he a de Sens, a que nella se venera, e não a de Cordova, que se festeja a 17 de Setembro. Desta nos informará o Senhor D. Hugo.

D. Hug. Espanha honra-se muito com o martirio, e reliquias de S. Columba, chamada de Cordova, que padeceo na perseguiçaõ Sarracenicã de 853. Inclinação Comba ás virtudes desde menina, as quais praticava em grão heroico, e rompendo os vinculos maternos para se unir e viver com sua irmã Isabel, que assistia no Convento Tabanense, que os parentes de ambas tinhaõ entaõ fundado;

do ; comoquerque se publicasse o decreto ; pelo qual os Mouros mandavaõ demolir as Igrejas e Conventos de novo edificados , sahio a menina Comba do dito Convento , e foi residir com as suas companheiras em huma casa vizinha do Templo de S. Cipriano em Cordova , onde os Cantos Ecclesiasticos , e a vida espiritual se imprimio tanto no seu terno coraçãõ , que anciosa da Gloria e Vida Eterna , que elles annunciavaõ , se determinou a morrer por Christo e pela Fé , sahindo da clausura em segredo (a), e apresentando-se resoluta perante o Juiz Mouro da cidade , afeando-lhe a feita , superstiçoens , e abominaçoens , que seguia , e publicando as excellencias do Christianismo , que ella professava , e pelo qual daria a vida. Nenhumas persuasoens , afagos , promessas , e ameaços a fizeraõ ceder da sua resoluçaõ ; por cuja causa foi mandada degolar na praça do Palacio , padecendo esta pena com tanta alegria , que dizem regalara o verdugo antes que descarregasse o golpe. O seu corpo foi arrojado ao rio Guadalquivir vestido como estava : e , passados dias , o descobriraõ incorrupto certos Monges , que o depositaraõ na Igreja de Santa Eulalia , onde honorificamente he venerado.

Lam. Acho taõ enfatiado o Senhor Clarck da extensa digressãõ , que fizemos sobre Santa Marinha , que me limito a remetter aos nossos Escriptores patrios aquelles curiosos , que quizerem noticias das varias Combos de Portugal , que se veneraõ Santas. Fr. Luiz dos Anjos faz mençaõ de quatro , a saber , Santa Comba de Tourega junto

a

(a) Flor. Esp. Sagr. tom. 10 , pag. 399.

a Evora (a), que Cardoso diz se festeja no primeiro de Maio (b), Santa Comba de Coimbra (c), Santa Comba Osores (d) do Mosteiro Archense junto a Lamego, de que faz menção huma escritura do Convento de S. Joaõ de Tarouca de Monges Bernardos, e S. Comba de Lamas de Orelhaõ em Tras os Montes, que Cardoso descreve a 5 de Julho (e), e todas ellas se tem por virgens, e martires. Permitta-se-me comtudo dizer huma só coisa sobre a nossa Santa, e he, que se a escritura, citada por Gandara, da era de 910, que vem a ser o anno de Christo 862, he verdadeira, e existente, como elle diz, no archivo de Celanova; ninguem duvidará, que a Santa Comba venerada em Galliza, e na maior parte das Igrejas desta Provincia seja a de Sens, e naõ outra, attenta a prioridade do seu martirio: porque na tal escritura se considera a Igreja de S. Comba, chamada de S. Torquato, nas vizinhanças de Celanova, fundada havia mais de duzentos annos naquelle de 862; o que corresponde ao anno de 662, ou ainda antes, e a Santa de Cordova foi posterior a este tempo, como ja ouvimos. As palavras da escritura no mesmo barbaro Latim, em que se acha, saõ estas (f): *Ex quibus unam Villam dedit congermano suo Ordonio Diacono, que est in Ripa Limia cum Ecclesiis de antiquis annis edificatis & vocatas S. Mariæ semper Virginis & Domini genitricis & S. Columbæ Virgi-*

(a) Jard. de Portug. n. 18, pag. 57.

(b) Agiolog. Lusit. tom. 3, pag. 6, ao 10. de Maio.

(c) Jard. de Port. n. 33, pag. 96.

(d) Id. n. 46.

(e) Jard. de Port. n. 47. Agiol. tom. 4, pag. 63.

(f) Gandar. Arm. y Triunf. de Galic. lib. 2, cap. 5, pag. 142.

ginis & Martyris, quæ jacebant in exqualido de ducentis annis aut plus, ut eam populasset. Direi tambem, que a Casa do n. 3º. do mappa de S. Comba he de Luiz de Barros Barboza, Fidalgo da Casa Real, filho de Joaõ de Barros Barboza, Fidalgo da mesma Real Casa, e de sua mulher, D. Maria Josefa Pereira Cirne de Castro, filha de José Pereira de Brito e Castro, Fidalgo da Casa Real, e Governador do Castello de Vianna com patente de Coronel, e de sua mulher e prima, D. Isabel Josefa Cirne Peixoto, filha de Joaõ Ribeiro Cirne: neto o dito Luiz de Barros Barboza de Pedro de Barros Barboza, Tenente Coronel de cavallaria, e de sua mulher N. . . . filha de Antonio de Abreu de Lima, Moço Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Senhor do Paço de Anquiaõ, e de sua mulher, D. Antonia de Mello, filha de Paulo de Mello, Senhor da Casa de Pombeiro, e Fidalgo da Casa Real, do qual tractaremos mais amplamente quando da Freguezia de Britian-dos, em que está á vista a sua grande Casa da Carcaveira, onde tem a residencia.

PRIMEIRAS OBSERVAÇOENS

Sobre a Industria, e Agricultura da Ribeira Lima.

Cl. **E**M huma das conversações passadas se assentou, que no caso de faltarem monumentos historicos em algumas Freguezias da Ribeira Lima, fossem suppridos com noticias respeitantes á Historia natural; e como a de S. Comba, de que tractamos, se acha nestas circumstancias, será bem, que principiemos nella algumas observaçoens sobre o estado actual da Agricultura, e Industria de toda

a Ribeira, produzindo algumas noticias, que possaõ servir para o melhoramento de huma e outra, sendo o Senhor Julio quem as principie.

Jul. Quando vim para Ponte de Lima fiz o meu caminho pela Cidade de Braga, e confesso, que nelle parei muitas vezes a admirar o cuidado, e ardor, com que os Lavradores, e as suas familias trabalhavaõ pelos campos, e montes. Parecia-me estar lendo a Strabaõ, Justino, e Silio Italico, que fallando das mulheres de Entre Douro e Minho do tempo dos Romanos as louvaraõ com termos tais, que fazem honra á naçaõ Portugueza, e induzem veneraçãõ, e respeito nos coraçõens dos bons patriotas. Companheiras inseparaveis de seus pais, e maridos, vi estas mulheres roçando nos montes, cavando nos campos, e carreando pelos caminhos com tal vigor, e destreza, que eu mesmo estava duvidando do que via, e me admirava, de que em hum paiz, onde os dois sexos se competem no exercicio da Lavoura, houvesse ainda agora lugares incultos de baldio, ou a monte, gente pobre, muitos mendigos, e terras mal cultivadas, e estrumadas. Ajuizei logo, que ou naõ havia methodo, e escolha no genero de trabalho, ou que a gente naõ era constante nelle. Ambas as coisas achei com effeito. O trabalho he de rotina, e cultivaõ os Minhotos as suas terras pela practica de pais a filhos, sem haver entre elles nem livros de Agricultura, nem mais regras, que as bebidas desde meninos nas escolas de seus passados. Alguns livros, que me mostráraõ alem do Cathecismo (que poucos tinhaõ) eraõ de novellas, e contos fabulosos: e aquelles, que os sabiaõ ler (e eraõ pouquissimos entre os Lavradores) passavaõ nas aldéas praça de mui-

to entendidos. Vi tambem , que o trabalho rustico era interrompido com muitas e viciólas folgas. Sobre tudo me escandalizei da practica , que há no tempo das esfolhadas. Cada Freguezia tem tantas , quantas são as eiras dos Lavradores , ou proprietarios , que nella ha. A estas eiras concorrem os moços da Lavoura nos dias das esfolhadas rebuçados , ou mascarados , dizem que a divertir , mas eu entendendo , que a perturbar o trabalho dos que esfolhaõ. Considere-se no mal , que pôde seguir-se do concurso de gente nova armada , e mascarada de noite com as moças do campo ; que eu sem parar aqui , só me lembrarei , do que a Lavoura perde : pois que daquellas continuas rondas , e noites perdidas , se segue , que os moços nos dias seguintes faltem ao trabalho , ou o façãõ sómente em apparencia , e que muitos delles grangeem molestias , que toda a vida os fazem languidos , ou deixaõ estropeados.

Cl. E não tendes reparado na formalidade das Romarias ? Quando tractamos de S. Marinha de Arcuzêlo (a) e ouvi o empenho , com que o Senhor Lami favoreceo o uso dellas , callei-me , para que se não julgasse , que me dirigia a reprovar o Culto. Mas vendo depois , que no breve espaço de hum mez , (que foi o de Agosto) houve tantas Romarias neste districto , examinando com os meus proprios olhos o concurso , e a fórma dellas , assento sem hesitaçaõ , que não pôde haver nem boa economia , nem florecente Lavoura , onde semelhantes liberdades se consentirem. No dia 6 houve romagem de S. Amaro junto a Ponte de Lima , e allí hum arraial immenso. Seguio-se no dia 15 a romagem da

(a) Estrang. no Lim. tom. 1. pag. 150.

da Abbãdia em Bouro; logo à da Agonia em Vianna; e no dia 24 a de S. Bartholomeo do mar junto a Espozende, além de outras de menos concurso, que não refiro: de sorte que poucos foram os dias daquelle mez de Agosto, em que não encontrasse pelas estradas bandos de gente com galhofas, viólas, rebeccas, pandeiros, castanhetas, grandes cestos de comer, muitas borrachas de vinho penduradas na cinta, e quasi todos banhados em suor, e inundando os caminhos, as estalagens, e as vendas, ou tavernas. Alguem julgará, que as ditas quatro principais Romarias, que nomeei, sómente privaõ a Lavoura de outros tantos dias de trabalho; mas considerando eu nos que se perdem em preparos, ida, estada, volta, e descanso, que depois se toma; não posso fazer a cada huma dellas de perda menos que a de cinco dias, e orsaõ a vinte dias as ditas quatro Romarias do mez de Agosto: e concedendo que sejaõ sómente dez mil pessoas as que concorraõ a cada Romaria, e que cada huma destas pessoas deixe de ganhar hum tostaõ por dia, acho que perde a Industria desta Ribeira vinte contos de reis, ou cincoenta mil cruzados nas referidas quatro Romarias. Não quero agora lembrar-me, do que em tais concursos se depravaõ os costumes. Eu vi nos Arraiais muitas pipas de vinho postas em carros, muitos fogoens, onde continuamente se assava carne e peixe, muitas cantatas e ajuntamentos de homens com mulheres, a que o vinho, a estaçaõ, as cantigas, e as danças davaõ calor, e furor, e sobre tudo vi de noite juntos pelos foutos e devezas os homens com as mulheres, e tambem vi, que por fim se travaraõ pendencias em varios ranchos, que acabaraõ em pancadas, e feridas: o que me fez crer, que o menor mal eraõ os vinte contos de reis perdidos pela In-

dustria, pois que muito maiores males eraõ as outras coisas, que vi, e deixo dito.

D. Hug. A nossa Espanha tem muito apego a Romarias, naõ obstante haver entre nós adagios, que deviaõ moderar a frequencia dellas. Hum dos tais adagios diz: *Romeria de cerca mucho vino y poca cera.* Outro: *Quien muchas Romerias anda, tarde o nunca se santifica:* tirado do Latino:

*Qui varia invisit peregrinus limina templi,
Innocuus vita, cum vagus, est? Minime.*

Raul. Por isso muitos e muito Catholicos Principes da Europa tem moderado nos seus Estados os abusos de semelhantes devoçoens. Em França discorre-se hoje differentemente sobre ellas do que em outro tempo. „ Ja os nossos „ Reis (diz o Cavalleiro de Jaucourt) e os nossos Princes „ pes naõ reprehendem as viagens de Alem mar, depois de „ receberem a cruz sobre os hombros, e a elcarcella, ou „ bordaõ de peregrinos da maõ d'algum Prelado. Ja esque- „ ceo o ardor e afinco de visitar lugares remotos para al- „ cançar do Ceo soccorros, que cada qual póde supplicar „ dentro em sua casa, obrando bem e entregando-se a huma „ devoçaõ bem regulada, e bem entendida: e as sortidas saõ „ hoje só proprias de alguns ociosos de vida livre, que vaõ „ ao Loreto, e a Santiago pedindo esmolas pelos caminhos. „

Lam. Eu naõ defendi, Senhor Clarck, nem os abusos, nem a frequencia das Romarias; antes disse, que seria acertado, que o governo economico das terras dirigisse estas festividades, e desterrasse dellas os males, que saõ prejudiciais ao socego, e conveniencia das familias. Mostrei, que os Chinas, sendo Romarieiros, saõ muito industriosos, e mos-

mostrei, que nos Oragos ha huma especie de Feiras convenientes á industria, e lavoura das terras.

Cl. Bastaõ para isso as Feiras, que ha nesta Ribeira, e suas vizinhanças. Eu as vi, e notei todas, e parece-me serem ellas sufficientes para a permutaçã, e commercio dos generos do paiz: Vianna, Ponte de Lima, Arcos, e Barca tem insignes Feiras de 15 em 15 dias, onde se encontrã gados, apeirias, fructos, e mais coizas necessarias para o Commercio, e Agricultura com abuncancia notavel. Alem destas ha a Feira nova em S. Juliaõ de Freixo, a de Barrofelas em Capareiros, e as de Coura, que naõ saõ menos abundantes de tudo. E naõ julgais vós, Senhor Lami, que estas Feiras saõ bastantes para a troca, e venda dos generos, sem que seja necessario confundir nas Romarias o Sagrado com o profano? E quando semelhantes concursos fossem indispensaveis, devem elles permittir-se no veraõ, ou no mez de Agosto, sendo entãõ a rega dos campos, a que unicamente deve entreter, e occupar os Lavradores, e as suas familias?

Raul. Dizeis bem, Senhor Clarck. A experiencia mostra haver annos taõ estereis, que os Lavradores naõ recebem recompensa dos trabalhos e gastos, que fazem no cultivo das suas terras: e vemos, que a esterilidade resulta muitas vezes da secura, e falta de agoa nas estaçoens, que a requerem. Esta Provincia tem muita abundancia della; mas eu tenho observado, que naõ he pouca, a que se inutiliza, ou se perde. Julho e Agosto, pelo que tenho visto, saõ mezes de giros ou fortes de agoa, e os Lavradores naõ devem em tal tempo apartar-se das suas fazendas; porque huma leve falta, que façaõ, prejudicará consideravelmente.

te em certas conjuncturas á colheita , em que se interessa naõ só a subsistencia das suas familias , o rendimento dos dizimos Parochiais , e as pensoens , que se devem pagar aos Senhorios , mas a riqueza , e abundancia do territorio , que he coisa muito importante. Cançaõ-se os Politicos dos outros Estados em idear e descobrir maneiras de aproveitar as poucas agoas , que nelles ha ; e naõ devemos nós lamentar , que em huma Provincia taõ fertil e populosa , como he esta do Minho , em que ha tantas fontes , regatos , e ribeiros , se perca ou inutilize agoa com a permissaõ de taõ imprudentes e repetidas folgas ? Oh e que bem discorreo Mr. Pagan , membro da Sociedade Economica de Berne (a) , sobre o que se deve prohibir ou conceder aos Lavradores ? Eu o digo , porque a sua Memoria foi publicada com louvor pela mesma Sociedade. ,, A Agricultura (diz ,, elle) requer hum povo virtuoso , e dedicado ao traba- ,, lho , hum povo , que estime , e honre a sua profissaõ , ,, que viva com economia , e simplicidade , e que se de- ,, dique antes a seguir os principios da natureza , que os ,, costumes , e maximas dos seus antepassados. Haja sómen- ,, te nas Aldéas os officios indispensaveis , e naõ se tole- ,, rem nellas as artes de luxo , que imprimem nos Lavrado- ,, res desprezo , ou aborrecimento das suas occupaçoens , ,, preferindo generos de vida , que se lhe representaõ mais ,, cõmodos , e supportaveis. Sirvaõ as Cidades , e as Vil- ,, las para o Commercio ; porêm nas Aldéas nada respire , ,, que naõ seja Lavoura. Diminua-se nas mesmas Aldéas o

nu-

(a) Essais sur l' Esprit de la Legislat. favor. a la Agricult. tom. 2 , pag. 506,

„ numero das tavernas , e sómente se confinta alguma nas
„ estradas publicas. Haja porêm tendas de generos para for-
„ timento dos vizinhos em todas as povoaçoens , para não
„ irem longe buscar o necessario. Não se confinta aos Cam-
„ ponezes a liberdade de escolher divertimentos. Procurem-
„ se-lhes fim , e se lhes regulem na conformidade das leis.
„ Encômende-se aos Poetas do paiz , que componhaõ can-
„ tigas em honra e beneficio da Agricultura. Estabeleçaõ-
„ se nas Parochias assembleas de musica , e pouco a pouco
„ se vaõ desterrando do campo , e da Lavoura aquellas can-
„ tigas dirigidas ao vicio e impureza. Faça-se ver á Moci-
„ dade , que não deve esconder-se para divertir-se , e que no
„ tempo da colheita , e da vindima só huma hora lhe he per-
„ mittida no dia para folgar : porque ha outros tempos do
„ anno , em que os moços , e as moças juntos podem dan-
„ çar e divertir-se na presenca dos seus maiores , com tan-
„ to que nesses divertimentos licitos e permittidos não ha-
„ ja mais que gente de Lavoura. As ridiculas fólgas do
„ Entrudo , e as dos Domingos em tempo de colheitas de-
„ vem desterrar-se. Haja sim algumas diverloens , porque ,
„ se as prohibirem todas aos Lavradores , procurarão elles
„ recrear-se ás escondidas, e entaõ podem as recreaçoens ser
„ criminosas : o que não succede , permittindo-se jogos ho-
„ nestos , que lhes sirvaõ de alivio nas suas penosas fa-
„ digas ; sendo regra certa , que não basta só prevenir os
„ excessos nocivos , mas que he preciso permittir divirti-
„ mentos licitos , que os substituaõ. Alem disso he conve-
„ niente o encaminhar os Aldeoens para a Lavoura , publi-
„ cando-se nos repertorios e folhinhas do anno as novas
„ observaçoens rusticas , que se fizerem ; por ser este o mo-
do

„ do de as propagar , e de excitar a curiosidade daquel-
 „ les , que se animão a fazer provas ; de cujo genio ha
 „ muitos , e estes moverão outros. Póde ser , que nem
 „ todos se convenção , e que os velhos fiquem afferrados
 „ nos seus costumes antigos ; porém entre muitos alguns
 „ haverá doceis (principalmente os mancebos) que sigaõ
 „ o bom exemplo , que se lhes propõem. „ E mostra , e
 conclúe Mr. Pagan para o nosso intento , que a diminuição
 dos dias festivos, sem prejudicar os bons costumes , augmen-
 tará, e fará florescer a Lavoura : *La diminution des festes dans
 les Etats Catholiques Romains peut faire fleurir l' Agricul-
 ture sans detruire les bonnes meurs.*

In D. Hug. Talvez que os Lavradores desta Provincia não
 estejaõ em situação de aproveitar-se dos conselhos , e maxi-
 mas de Mr. Pagan.

Raul. Muitas coisas nos parecem impossiveis , que vem fi-
 nalmente a concluir-se pelos genios habeis , prudentes , e
 constantes com diligenciã , tempo , e sagacidade. Lycurgo ,
 que concebeo o animoso e heroico projecto de reformar
 hum povo de heroes, e de vencer, e dominar a mesma natu-
 reza , reputou a *Educação da Mocidade, como o negocio mais
 importante da Legislação.* Entendia aquelle grande Sa-
 bio , que os filhos tocavaõ mais ao Estado que a seus pro-
 prios pais , e não permittia , que os parentes os educaassem
 a seu arbitrio , mas pelas regras constantes e invariaveis ,
 que elle lhes prescreveo , ajuizando com grande tino , que
 huma Mocidade habituada á natureza das suas leis não se-
 ria facil que se apartasse dellas. Advertio bem o Senhor Ju-
 lio , que se tem desattendido nesta Provincia a Educação da
 Mocidade Camponeza. Eu me espantei de achar pelos ca-
 mi-

minhos a cada passo muitos rapazes meios nús pedindo esmola ; o que em terra taõ amena e fructifera indica ou má creação , ou detestavel ociosidade , senaõ for tudo junto. Huma das coifas , que mais me enfadáraõ , foi naõ encontrar (nem ainda em algumas povoaçoens notaveis) livros de Agricultura ; e querendo examinar , se os havia no Reino , recorri aos quatro grossos e grandes tomos da Bibliotheca Lusitana do discreto Diogo Barbosa Machado , e esmoreci , quando no Index dos titulos , que traz , das obras dos Escretores Portuguezes (a) naõ achei hum de Agricultura. Fatal descuido em huma nação taõ respeitavel e famosa como a Portugueza ! Talvez que se lhe pegasse o contagio de Castella , que antes do presente seculo cuidou pouco em Tractados de taõ importante materia. Naõ ignoro contudo , que o grande , e para mim immortal varaõ , o Cardinal Ximenes , a quem Espanha tanto deve , encarregou huma obra de Agricultura a Gabriel Alonso de Herrera , que com effeito elle compoz , e se imprimio no anno de 1520 , e que depois delle Joaõ Valverde de Aneta escreveu o seu *Despertador* , que foi impresso no anno de 1578 : porém nem estas obras nem as mais , que se achaõ na collecção de Madrid do anno de 1620 , e 1645 , se julgáraõ completas pelos Espanhoes modernos , como Ocam , Valcarcel , e outros , que se esmeráraõ em compor obras mais perfeitas de Agricultura , naõ se mostrando satisfeitos com as que deixo nomeadas. Naõ alcanço a rafaõ , porque Portugal naõ tem seguido taõ louvavel exemplo , muito mais achando-se neste Reino em algumas livrarias o *Espectaculo da Natureza* do

C

meu

(a) Bibl. Lusit. tom. 4 , pag. 488.

meu nacional , o Abbade de Pluche (a) , que em breves palavras mostra a utilidade , que resultará da traducção da obra de Columella , Autor antigo , e digno da maior veneração em Espanha , por ser natural della. ,, Os meninos (diz elle) e até os que o não são gostam muito de ouvir tractar , e fallar das coisas do campo , e Lavoura , e he esta huma paixão dos homens , que sómente se acaba com a vida. ,, Na tenra idade porém he ainda mais efficaz , porque as obras de Agricultura além da diversão natural , que trazem consigo , tem para os rapazes todo o merecimento da novidade O util , o honesto , o justo , a boa educação , e todas as idéas intellectuais tem na idade tenra muito pouco dominio : mostre-se porém aos ditos rapazes a casa de campo de Columella , e se verá , que todos concorrem a ella. Quanto alli se acha he para elles coisa nova , e agradavel : o sitio para a habitação , o aspecto favoravel do Ceo , o discernimento da pureza do ar , o signal das agoas saudaveis , as operaçoens do cultivo dos graons , o amanho das vinhas , e olivais , a conservação e confeição das fructas , em huma palavra tudo alli he delicioso , e universal ; deforte que (conclue Pluche) não se póde buscar nem alimento mais saudavel para a ração , nem luzes mais proveitosas para a Sociedade. ,, Este benemerito , e pio Escritor , cujo *Espectaculo* anda traduzido nas lingoas cultas da Europa , e até na Espanhola , propôz a obra de Columella , como de summa importancia , para lerem os rapazes , que se destinão a saber Latim ; porém eu quizerá , que a mesma obra traduzida

(a) Spectacl. de la Natur. tom. 11. , pag. 223.

da em Portuguez servisse nas escolas de cartilha a todos os camponezes , que aprenderem a ler.

D. Hug. Admiro-me , que proponhais a Agricultura de hum Escriitor taõ antigo , como Columella , para educaçãõ da Mocidade do Campo , havendo tantas obras modernas do mesmo assumpto , principalmente em França , Inglaterra , e Italia , que naturalmente serãõ mais interessantes pelo methodo , e novas invençoens , e observaçoens , que a desse Autor , que nomeais.

Raul. Naõ ha duvida , que temos muitos Escriitores modernos de Agricultura , cujos discursos , e especulaçoens saõ muito bonitas ; mas póde ser , que huma grande parte delles sejaõ pouco adaptaveis á practica da Lavoura. Escrevendo elles nos seus gabinetes , e naõ consultando para isso os Lavradores , he provavel , que haja muita distancia do dito ao feito nas suas obras. Lede a *Historia da Agricultura Antiga* , impressa em Paris no anno de 1765 , e a outra obra do mesmo Autor , intitulada *Preservativo contra a Agromania* , impressa ainda antes no de 1762 , e vereis , o quanto os Antigos devem ser preferidos aos Modernos , e os males , que se teriaõ seguido em França á Lavoura , se tivesse sido adoptado o methodo do Inglez Thull , celebrado por Duhamel de Monceau , e impugnado por Mr. de la Sale d'Etang no Manual , que imprimio no anno de 1764. Este Autor entende , que a Lavoura se acha decadente em França , sem embargo das muitas obras , que alli se tem composto de Agricultura. O Annalista do Seculo ja assim o tinha declarado , quando requireo se lhe mostrassem as invençoens , ou descobrimentos interessantes , que se achãõ nos registros das Sociedades intituladas *pro patria* , dos

Amigos do paiz , de Agricultura &c. fundadas annos há a esta parte : e supposto eu não estou pela sua opiniaõ , por ser costumado a voltar muito os objectos , que examina , e tracta , e porque as muitas obras , que se tem publicado das ditas Sociedades , saõ a mais concludente reposta , que se lhe póde dar , não desfarçarei comtudo , que o *Pruritus scribendi* se tem feito geral em muitos paizes com poucas vantagens da humanidade , se exceptuamos o interesse , que resulta ao Commercio da livraria , que na verdade tem subido em França de ponto.

Jul. Assim parece se colhe das Cartas , que andaõ publicas em nome do nosso grande Pontifice Clemente XIII , antes Cardeal Ganganelli. *Tenho lido* (diz elle na Carta 81) *muitos papeis e obras pequenas , impressas em Paris , que não tinhaõ a seu favor mais , que hum estilo rapido , e enganoso. Pergunta cada qual a si mesmo , depois de as ter lido , o que quer dizer o Autor ; mas não o comprehende , ou alcança , não servindo porêm de admiraçaõ , que em hum paiz , onde com singularidade se estima o enfeite , e tudo quanto se orna de ouropel , se louve , e applauda com paixãõ huma obra escrita com elegancia.* Melhor o declara na Carta 84 , escrita ao Abbade Lami. ,, Dou-vos ,, graças (diz o Cardeal) porque de quando em quando ,, nos dais noticias dos livros Francezes. Os do seculo ,, passado tinhaõ força , e os do presente tem mais agrado. ,, Está muito em uso , que o bello ceda ao festivo. ,, Na Carta 104 a hum Religioso Somasco diz ,, Os discursos ,, Francezes saõ commummente superficiaes , e tem menos ,, substancia que superficie , postoque sempre nelles se observa hum estilo sustentado. ,, Finalmente na Carta 103

assen-

assenta, que os livros velhos, mal encadernados, carcomidos, e roídos da traça (alludindo aos antigos) contêm coisas excellentes. Á vista do que e do muito que em todos os paizes he louvada a obra de Columella, convenho com o Senhor Raulin ser digna esta obra de vulgarizar-se e propor-se nas escolas, como modelo ou fundamento da boa Agricultura, e ensino da Mocidade Campestre.

Raul. Para se conhecerem as bellezas, e altos pensamentos de Columella, bastará citar alguma parte do Prefacio da sua obra, dirigido a seu amigo Publio Silvino; e póde elle na verdade servir de base a tudo, quanto discorrermos sobre a Agricultura. „ Ouço frequentissimamente quei-
 „ xar as pessoas principais da nossa Cidade (diz Columel-
 „ la) humas vezes, que os campos são infecundos, e ou-
 „ tras da antiga e continuada intemperança dos astros co-
 „ mo nociva aos fructos. Alguns moderaõ estas queixas
 „ entendendo, que a terra, cansada e debilitada com a fe-
 „ cundidade ou producçoens dos annos antecedentes, naõ
 „ póde agora subministrar os alimentos aos homens com
 „ a mesma abundancia, com que antes o fazia; mas eu te-
 „ nho estes discursos por muito distantes da verdade. Nem
 „ deve crer-se, que tendo o Creador do mundo concedi-
 „ do á terra huma perenne fertilidade, se ache esta infesta-
 „ da da esterilidade como huma doença. Nem menos pru-
 „ dentemente póde julgar-se, que a terra se tem como os
 „ homens envelhecido; sendo certo, que ella logra (por
 „ virtude que Deos lhe deo) huma immutavel fecundida-
 „ de; que por essa causa he chamada Mãe commum, al-
 „ ludindo a que sempre produzio, e produzirá tudo. Me-
 „ nos me persuado, que a intemperança dos astros seja cau-
 sa

„ fa da dita esterilidade ; porque mais depressa julgo , que
„ nós os homens somos os culpados , poisque temos aban-
„ donado as coisas rusticas , ou do campo , aos nossos peo-
„ res fervos , como huma especie de pena ou castigo , com
„ que sejaõ atormentados ; ao mesmo tempo que sabemos,
„ que os nossos antepassados reputavaõ por mais excellen-
„ tes aquelles , que melhor cuidavaõ nas suas lavouras.
„ Naõ acabo por tanto de maravilhar-me bastantemente ,
„ porque os amantes da Oratoria escolhem hum Orador ,
„ cuja eloquencia imitem ; os que dezejaõ instruir-se na
„ Arithmetica e Geometria seguem hum Mestre destas Fa-
„ culdades , e naõ menos os dezejosos de aprender a Musi-
„ ca e o Baile buscaõ escrupulosissimamente hum homem pe-
„ rito na voz , canto , e movimentos do corpo ; os que
„ querem edificar , buscaõ , e querem carpinteiros , e Ar-
„ chitectos ; os que destinaõ ao mar os seus navios , Pilo-
„ tos idoneos ; os que intentaõ fazer ou declarar guerra ,
„ Capitaens destros na milicia , e nas armas ; e para naõ
„ nomear tudo individualmente , qualquer que intenta ap-
„ plicar-se a certo e determinado genero de estudo , se vale
„ de hum Mestre dos mais sabios na materia ; e emfim o
„ que dezeja para si hum Director da sua alma , e Mestre
„ da virtude , o busca netre o numero dos Sabios ; e que
„ sómente a Agricultura , que he na verdade huma arte
„ proxima , e como parenta ou consanguinea da Sabedo-
„ ria , naõ tenha nem discipulos , nem Mestres ? Subsistem
„ ainda , como tenho ouvido , e até visto com os meus
„ olhos , escolas de Oradores , e tambem , como ja disse ,
„ de Geometras , e de Musicos , e , o que he digno da
„ maior admiracão , ha officinas dos vicios mais despre-

„ ziveis , e homens destinados a dar pasto á gula com o
 „ condimento dos manjares , e a fomentar a lascivia com a
 „ delicadeza das camas , e a enfeitar as cabeças e os cabel-
 „ los. Em ordem porém á Agricultura não tenho conhecido
 „ discipulos , ou Mestres , que fação profissaõ della ; sendo
 „ assim que , ainda quando nas Cidades faltassem os Pro-
 „ fessores daquellas artes , poderia muito bem florescer a
 „ Republica , como aconteceu no tempo dos nossos ante-
 „ passados ; vistoque antigamente foraõ muito felices as
 „ Cidades , e o seráõ sempre sem aquellas artes frivolas ,
 „ e ainda mesmo sem terem Advogados : e sem Agricul-
 „ tura he constante , que nem os homens pódem subsistir ,
 „ nem ter , com que alimentar-se. Sendo huma especie de
 „ prodigio o que se experimenta , de que huma coisa taõ
 „ conveniente aos nossos corpos , e á utilidade da nossa vi-
 „ da não tenha logrado até o presente a mais pequena per-
 „ feiçaõ ; e que se tenha desprezado aquella maneira de
 „ augmentar , e conservar o patrimonio , que carece de to-
 „ da a culpa. Na verdade que outros diversos meios oppo-
 „ tos a este distaõ muito da justiça ; se he que não julgamos
 „ ser mais equitativo , receber os despojos da milicia , que
 „ nenhuma utilidade nos traz sem a effusaõ do sangue e
 „ morte dos homens. Por ventura os oppostos á guerra pre-
 „ feriráõ os perigos do cômercio maritimo , e que o homem ,
 „ hum animal terrestre , rotos os direitos da natureza , se
 „ atreva a metter-se no mar , exposto ás suas iras , ás suas
 „ ondas , e aos ventos ; e que , seguindo o costume das
 „ aves , caminhe , como peregrino , por regioens desconhe-
 „ cidas , e praias remotissimas ? Por acaso se terá em mais
 „ estimaçaõ a ufura aborrecida até daquelles mesmos a que
 pa

„ parece foccorrer? Por ventura se julgará por mais ex-
„ cellente a raivosa applicaçãõ (como a definiraõ os An-
„ tigos) de satirizar , e morder a qualquer muito rico ,
„ e exercitar-se em latrocínios com prejuizo dos innocen-
„ tes , e a favor dos criminosos , delictos taõ aborrecidos
„ dos nossos antepassados , e permittidos por nós até den-
„ tro da Cidade , e no mesmo Foro ? Por ventura será mais
„ decente a enganosa occupaçaõ dos lizonjeiros de offi-
„ cio , que correm pelas casas dos poderosos adivinhan-
„ do ou inferindo pelos rumores populares , se acaso o
„ amo , ou senhor dorme , porque nem ainda os elcravos
„ se dignaõ dizer a estes aduladores , o que succede de
„ portas a dentro ? Se julgará por maior fortuna ser re-
„ pellidos frequentemente de porteiros infelices e aferro-
„ lhados , permanecer huma noite inteira lançados jun-
„ to a humas portas taõ ingratas , e dissipando o patrimo-
„ nio comprar com a ignominia de hum serviço o mais
„ miseravel a dignidade do Magistrado , e do Imperio !
„ Pois sabemos , que nem ainda com taõ voluntaria ef-
„ cravidaõ se conseguem semelhantes honras , se naõ inter-
„ vierem os regalos. E se na verdade estes , e outros se-
„ melhantes bens devem reprovar-se ; resta , como tenho
„ dito , huma arte liberal , hum modo nobre de augmentar
„ o patrimonio , que he a Agricultura. Se as regras des-
„ ta arte se executassem hoje , ainda que fossem sem pra-
„ ctica , e por homens ignorantes , com tanto que estes La-
„ vradores fossem os donos do campo , como antigamen-
„ te se practicava , padeceriaõ muito menos as obras ou
„ trabalhos rusticos. Pois que a industria dos senhores com-
„ pensaria em grande parte os erros da sua ignorancia ; e

tra-

„ ctando-se da sua propria commodidade , naõ he verisimil ,
 „ que quizessem padecer toda a vida a nota de impruden-
 „ tes nos seus mesmos negocios ; e dezejando aprender
 „ o que ignoravaõ , alcançariaõ emfim o conhecimento
 „ da Agricultura. Ainda agora desprezamos nós mesmos
 „ o cultivo das nossas fazendas , e temos por coisa pouco
 „ importante ou de pouco momento o eleger a hum ho-
 „ mem instruido para feitor , ou pelo menos que tenha
 „ talentos , e boa disposiçaõ para aprender , ainda que seja
 „ ignorante. Quando huma pessoa rica compra huma quin-
 „ ta , manda desterrados para ella aquelles dos seus laca-
 „ ios , que saõ mais fracos , ou por idade , ou por falta
 „ de forças : quando he certo , que a cultura das terras
 „ necessita naõ só de sciencia e conhecimento , mas da for-
 „ ça e robustez dos mancebos , para se supportarem as fa-
 „ digas da Lavoura. Se o senhor do predio he de media-
 „ na opulencia , destina para administrador delle hum dos
 „ jornaleiros , que já naõ póde pagar , ou naõ quer os tri-
 „ butos do seu diario trabalho ; o que aliás parece coisa
 „ rara , por mais ignorante que elle seja das regras da
 „ Agricultura Por tudo isto julgo , e temo , que os
 „ homens livres cheguem a persuadir-se , que a Lavoura
 „ he huma arte criminal , e de alguma sorte vergonhosa ,
 „ ou indecente , constando-me aliás por miutos documen-
 „ tos dos Escritores , que entre os nossos antepassados
 „ foi muito glorioso o cuidado das obras , e coisas ruf-
 „ ticas , de tal maneira que Quincio Cincinnato , liber-
 „ tador de hum Consul , e de hum exercito , que se acha-
 „ va cercado ou bloqueado , foi chamado do arado para
 „ a Dictadura ; e depois deixando as insignias do seu em-
 „

„ prego , que entregou victorioso á Republica com ma-
„ is presteza do que aquella , com que as tinha recebido ,
„ tornou para a sua herdade de quatro jugadas de terra ,
„ e a tractar do seu rebanho de carneiros , herdados dos
„ seus maiores. Da mesma sorte Caio Fabricio , e Curio
„ Dentato , tendo o primeiro arrojado Pyrrho dos limites
„ de Italia , e vencido o segundo aos Sabinos , receberam
„ ambos sette jugadas do campo conquistado , que foi di-
„ vidido por cabeças , e cultivado por elles com tanta in-
„ dustria , quanto tinha sido o valor , com que o conquif-
„ taram Todos quantos illustres Generais tem tido
„ Roma , floreceram sempre nestas duas occupaçoens , a sa-
„ ber , humas vezes defendendo , e outras cultivando os
„ campos proprios da amada patria , ou a ella aggregados.
„ Parece-me que ao nosso luxo , e aos nossos deleites já
„ não agrada aquelle antigo costume , e vida varonil ; por-
„ que todos os pais de familias , desprezando o arado , e
„ a feuce (de que tanto se queixou Marco Varro em tem-
„ po dos nossos avós) viemos inclaustrar nos na cidade ,
„ onde movemos melhor as nossas maons nos circos e thea-
„ tros , que nas sementeiras e nas vinhas ; e espantados
„ nos admiramos dos gestos de homens mulheris , que
„ com movimentos affeminados enganam os olhos dos es-
„ pectadores , fingindo o sexo , que a natureza negou aos
„ varoens. Para irmos depois bem preparados ao lupan-
„ nar ou á casa das meretrizes , cozemos as cruezas dia-
„ rias nas estufas , e provocamos a sede , enxugando o su-
„ or ; passamos as noites em obscenidades e borracheiras ;
„ consummimos os dias dormindo ou jogando ; e julga-
„ mos , que somos ditosos , quando não vemos o naci-
men-

„ mento , nem o occaſo do Sol. A eſta vida brutal ſe ſe-
 „ guem naturalmente as doencas : e ſe criaõ deſta manei-
 „ ra os mancebos com tanta debilidade e fraqueza nos ſe-
 „ us corpos , que nos parece naõ ter a morte , que
 „ comer nelles , quando chegaõ a acabar a vida. Pelo
 „ contrario aquelles verdadeiros filhos de Romulo , exer-
 „ citados continuamente nos divirtimentos da montaria e
 „ caça , e nas fadigas da Lavoura , criaraõ-ſe robuſtiſſimos ;
 „ toleraraõ com muita facilidade os exercicios militares ,
 „ quando havia neceſſidade delles ; e endurecidos com os
 „ trabalhos da paz preferiraõ ſempre a plebe ruſtica á ple-
 „ be urbana. Da meſma ſorte que entre os camponezes ſe
 „ reputaraõ ſempre mais priguicoſos aquelles homens ,
 „ que permanecem dentro das habitaçoens , que os que
 „ dellas ſahem a cultivar a terra : aſſim tambem ſe julgaõ
 „ por muito mais negligentes e affeminados os poltroens ,
 „ que vivem á ſombra dentro da cidade , que aquelles ,
 „ que lavraõ os campos , ou dirigem as ceifas dos tra-
 „ balhadores nas aldêas. Por cauſa tal ſe eſtabeleceraõ os
 „ ajuntamentos para as feiras ou mercados ſomente de no-
 „ ve em nove dias , dando-ſe a entender , que os reſtan-
 „ tes deviaõ empregar-ſe na Lavoura , ou cultivo das ter-
 „ ras , por baſtarem os novendais para o trafico da cida-
 „ dade. Porque , como tenho dito , os principais da meſ-
 „ ma cidade habitavaõ nas ſuas herdades , e quando era
 „ neceſſario hum conſelho publico , eraõ chamados ao Se-
 „ nado das ſuas caſas de campo pelos *viatores* , que aſ-
 „ ſim ſe chamavaõ aquelles , que os convocavaõ. Em quan-
 „ to ſe conſervaraõ eſtes coſtumes de cultivar os campos
 „ com deſvello taõ aſſiduo , aquelles antigos Padres Sa-

„ binos, e os ascendentes dos Romanos, postoque de-
 „ vastadas as suas searas com o ferro, fogo, e incur-
 „ soens dos inimigos, faziaõ, naõ obstante isso, produ-
 „ zir a terra mais abundantemente, que nós outros, que
 „ pela paz longa, que gozamos, tinha-mos maiores ra-
 „ soens para promover o uso da Agricultura. He porêm
 „ o caso, que neste paiz do Lacio, nesta terra de Satur-
 „ no, onde os Deoses ensinaraõ aos seus descendentes o
 „ cultivo dos campos, aqui mesmo os arrendamos publi-
 „ camente, dando com isso motivo, de que as Provin-
 „ cias ultramarinas nos forneçaõ de graons para naõ pa-
 „ decermos fomes, e que encubemos vinhos das Ilhas Cy-
 „ cladas, e das regioens da Betica e da Gallia. O que naõ
 „ póde causar admirançaõ, estando radicada a vulgar opi-
 „ niaõ, de que o exercicio da Agricultura he coisa indeco-
 „ rosa, e que, para saber-se, naõ precisa de Mestres. „

Jul. Columella fallou como Sabio, e como bom cida-
 daõ nos louvores, que deo á Agricultura. O nosso celebre
 Italiano, o Marquez Caraccioli mostrou-se indignado con-
 tra os que barbaramente desprezaõ os Lavradores. „ Oh tu
 „ homem temerario, que desprezas o Lavrador, que cul-
 „ tiva o campo (diz elle na sua bella obra, *Idioma da*
 „ *Rasaõ*) (*a*) e te desgostas de fallar com elle, e até de
 „ vêlo! Naõ sabes, que o paõ, que comes, hé trabalho
 „ das suas maons, e que sem o suor de seu rosto, e o
 „ soccorro dos seus honestos desvellos sitiaria a fome o teu
 „ palacio, e o encheria dos horrores da morte? Como
 „ he isto? O sangue, que circula nas tuas véas, pertenc-
 „ ce em certo modo a esse homem, postoque rustico, e
 „ ain-

(a) Caraciol. Langag, de la Raif. cap. 7.

„ ainda assim te n.stras indeciso, se has de olhar para
 „ elle? Medita porêm e considera, que a tua existencia
 „ he menos importante para a Sociedade, que a de huma
 „ arvore fructifera; e pelo contrario a existencia daquel-
 „ le homem dá o sustento á tua patria. Oh que homens
 „ taõ respeitaveis saõ os Lavradores e os Artistas aos olhos
 „ da Razaõ! He preciso segui-os desde pela manhã até á
 „ noite. Que utilidade a delles em comparaçaõ da de tan-
 „ tos Escriitores, que inundaõ o publico de frioleiras, de
 „ tantas mulheres mundanas, que naõ sabem mais que
 „ dormir e jogar, e de tantos outros individuos, que naõ
 „ fazem mais que comer! Infelices aquelles Estados, onde
 „ he desprezada esta porçaõ preciosa de homens, que nos
 „ aloja, veste, e alimenta. „

Raul. O nosso Fleury, citado na Historia antiga de Mr.
 (a) Rolin, naõ se explica menos energicamente que Ca-
 raccioli sobre as excellencias do homem do campo „ O
 „ Lavrador (diz elle) he o que alimenta os cidadaõs, os
 „ Magistrados, os Administradores das rendas publicas,
 „ os Ecclesiasticos, os Cavalheiros &c. Todos os meios,
 „ de que nos valemõs para converter os generos em di-
 „ nheiro e o dinheiro em generos, quero dizer o Cõmer-
 „ cio, resultaõ do que a terra produz á custa dos seus
 „ braços, e de seu suor, e gados, que a mesma terra ali-
 „ menta. E sendo isto assim, quando comparamos os grãos
 „ e as condiçoens dos que compoem a Republica e o Es-
 „ tado, naõ nos-envergonhamõs de collocar na infima clas-
 „ se aos que cultivaõ as terras; e temos por costume hon-
 „ rar

(a) Rolin, Hist. des Anciens, tom. 1, pag. 85.

„ rar a hum inutil e ocioso cidadão sem forças , nem indus-
„ tria , nem merecimento algum , fomite porque tem
„ mais dinheiro , e goza vida mais deliciosa e descança-
„ da &c. „ Deixemos porêm lugares communs dos Es-
critores , e doutrinas , de que nenhum homem sabio duvida ;
pois que fomite quem for insensível , ou nescio negará
a importancia , e os louvores da Agricultura : e passemos
a discutir sobre os meios , que nos parecerem mais con-
venientes para instruir nella a Mocidade do Campo desde
os mais tenros annos. A mim parece-me , que traduzin-
do-se Columella na lingua Portugueza , e ordenando-se ,
que os Mestres de ler tomem nas escolas licção por elle
aos discipulos , teremos tanto os Mestres como os disci-
pulos instruidos nas regras , e principios da Lavoura. Os
Parochos devem tambem persuadir-se , de que seraõ a hon-
ra , e a cabeça dos povos , quando delles desterrarem a in-
digencia , a miseria , e a infelicidade , promovendo nas suas
Freguezias o melhoramento do cultivo das terras , depois
que elles mesmos em escolas de Agricultura , e na assis-
tencia do Campo tiverem unido os conhecimentos theori-
cos aos practicos da mesma Lavoura. Se os Prelados e Pa-
droeiros propozerem para as suas Igrejas aquelles Sacerdotes,
que a huma probidade notoria , e a hum moral desabusado
unirem huma exacta ou extensa noticia da Agricultura , e
huma sincera intençaõ de a propagar e diffundir , eu vos-
prometto , que esta Provincia e o Reino todo sejaõ logo
melhorados. Ainda eu queria mais , e era , que fossem pro-
movidos a Igrejas mais rendosas e maiores aquelles Pa-
rochos , que mais se distinguirem na instrucção rural dos
seus Fréguезes , e no adiantamento da Cultura na sua Pa-

rochia. Que gloria para hum Pastor a de ver florecer espirital, e corporalmente o rebanho, que se lhe confiou? Com o trabalho continuo desterrará o ocio e os vicios dentre os seus Fréguezes, e com a opulencia os fará ditosos, e até a si mesmo mais querido, respeitado e rico. Nem, pelo que eu entendo, bastaõ as Sociedades Economicas, ou Academias Agrarias, para propagar as boas regras da Agricultura, sem o concurso dos Parochos, e das Escolas nos povos, que acabo de propôr. Que importa, que as ditas Sociedades publiquem regras, e obras doudas sobre tal assumpto, se estas obras não são lidas ou entendidas pelos Camponeses, e aquellas regras não tiverem, ou não poderem ter huma execuçaõ discreta, e prompta? O Academico, que discorrer sobre o terreno da Extremadura, Beira, e Algarve, não achará talvez no Minhoto, Alemtejaõ, ou Transmontano toda a condescendencia, ou luzes necessarias para o acreditar, vendo por huma parte, que a natureza das suas terras he outra, e outro o clima, ou atmosfera, que a domina, e circumda (de que tanto depende a producçaõ dos fructos) e pela outra, que a fórma da cultura, e até os instrumentos da Lavoura, e o tempo das sementeiras são diversos em cada Provincia. Huma terra admite, e cria bem hum genero de plantas, e outra outro. Huma semente adequada para hum districto degenéra, ou não produz em outro. Aqui usa-se huma qualidade de adubo, e alli outro diverso. Nesta Fréguezia ha planos, naquella montes. Huma tem agoa em abundancia, e outra grande penuria della. Em huma palavra cada palmo de terra necessita de hum observador particular: e por isso somente os Lavradores dos mesmos dif-

districtos, regulados nas Escolas com os principios de Columella, ou de outro escolhido, e benemerito Autor, illuminados pelos Parochos com as luzes dos novos descobrimentos, que se forem publicando na Europa pelas Academias de Sciencias, e Sociedades Economicas, e estimulados finalmente com alguma distincão ou premio moderado no valor, mas pomposo para o triumpho e gloria do premiado, e da sua familia, seraõ os instrumentos mais aptos e proporcionados para fazer de todo este Reino hum Potosi de riquezas naturaes.

Jul. Discorreis optimamente, Senhor Raulin. Hum meu natural escreveo modernamente huma obrinha sobre os meios de aperfeiçoar a Agricultura, e nella persuade, que se estabeleçaõ cadeiras desta importantissima arte, onde se ensine, quais saõ as boas, e as más terras, e o modo de melhorar estas, e conservar aquellas até o ponto de fazer menos infecundas as que forem estereis. Que plantas, que sementes, que cultura saõ competentes, e proprias a cada hum dos terrenos: que meios se devem applicar para defender tanto as plantas, como as sementes e os fructos, dos insectos, e dos mais animais: quais saõ os generos preferiveis, e mais interessantes para cada sitio, ou comarca: a melhor maneira de enxertar, e propagar arvores, e de cultivar, e beneficiar linhos, amoreiras, oliveiras &c: que pastos saõ os melhores para os gados: que meios mais proveitosos para conservar bons prados, e lameiros &c. Tudo isto porêm se acha em Columella, cuja obra tem a approvaçaõ dos Sabios, e a recõmendaçaõ de toda a Antiguidade: e he mais facil traduzíla, e vulgarizála com as necessarias estampas para instrucçaõ da Mo-
ci-

cidade do Campo, do que idear e compôr outra, que por desgraça não possa ser nem tão prompta, nem tão util.

Jul. Já que fallamos em Magistrados, quero contar-vos, o que me succedeo na vinda para esta Ribeira. Paf-sei hum dia por certo lugar da Provincia, onde vi huma pequena casa, e em roda della muita gente, que entrava com frequencia em huma taverna, que lhe ficava fronteira. Perguntei, que significava tamanho concurso, e foi-me respondido, que se esperava alli o Juiz Ordinario da terra para fazer audiencia. Condoí-me da ociosidade de tantos homens do Campo, e do motivo, porque estavaõ juntos. As demandas são em todos os estados as maiores inquietações e flagellos, que tem as familias; porém as suscitadas entre os Lavradores, e Cômerciantes, julgo eu, as mais perniciosas e fatais para todos. A Agricultura e o Commercio sendo as columnas da Republica, tudo, quanto móe e desfaz estas columnas, vai corroendo e destro-

E gan-

quando a mesma Republica. „ Seria de summa importancia
 „ (diz Beijamim Carrard , Pastor de Orbe , escrevendo so-
 „ bre a Legislaçaõ Campestre (a)) o desterro dos liti-
 „ gios entre os Camponezes ; ou pelo menos , quando elles
 „ sejaõ inevitaveis , procurar , que prejudiquem , quanto
 „ menos for possivel , ao servico ou trabalho dos Lavra-
 „ dores. A paixãõ , que elles tem por demandas e tra-
 „ paças , os arruina certamente. Todas quantas despezas
 „ fazem na duraçaõ dos pleitos , nas jornadas , em que an-
 „ daõ por causa delles até final sentença , nas delongas fo-
 „ renses , e sobre tudo o excesso , com que ás vezes pa-
 „ gaõ os conselhos perniciosos dos Procuradores , podiaõ
 „ empregar-se mais [proveitosamente no melhoramento
 „ das suas herdades. Quantas uteis obras se tem princi-
 „ piado para o dito melhoramento , que por conta das
 „ demandas se interrompem , de sorte que ficaõ as terras
 „ á discricaõ , e por fim se destroçaõ ? „ Passa Carrard a
 propôr os meios de evitar as demandas dos Lavradores ,
 ou pelo menos de abbreviálas : e eu quizera , que em todos
 os Estados se não perdesse de vista huma materia , como
 esta , que tanto contribûe para esplendor e prosperidade
 delles.

Raul. Quasi todas as naçoens da Europa estaõ muito atra-
 zadas no respectivo a demandas , como escreveo o meu
 compatriota , Autor dos Interesses (b) . „ Os 'pleitos (diz
 „ elle) saõ na Europa hum dos maiores flagellos , que af-
 „ fol-

(a) Essais sur l' Esprit de la Legislation favorable a l' Agriculture &c.
 tom. 1 , pag. 149.

(b) Inter. des Nat. tom. 2 , pag. 350.

„ follaõ os póvos ; e o que mais admiraçaõ causa , he , que
 „ se multipliquem , e com elles se arruinem as familias
 „ entre aquellas mesmas naçoens , que se julgaõ mais il-
 „ lustradas , e onde ha muitas leis , e muitos tribunais de
 „ justiça &c. „ Esta materia porêm toca ao Alto Poder dos
 Príncipes Soberanos , e por isso quero limitar-me a tractar
 das Escolas , em que hiamos fallando , as quais entendo ,
 que devem os Parochos , e os Prelados fomentar com o ze-
 lo , efficacia , e providencias , que saõ esperaveis da pie-
 dade e magnificencia da maior parte delles.

D. Aug. Esses estimulos naõ saõ necessarios para os Pre-
 lados Espanhoes ; porque os temos tido neste seculo , e te-
 mos ainda actualmente , muito zelosos , e muito sollicitos
 do bem commum dos póvos , e de toda a Monarchia. Os
 Arcebispos de Toledo , e de Tarragona , os Bispos de Si-
 guenza , Malaga , Placencia , Osma , Segorbe , Coria , e
 muitos outros tem dado nos nossos tempos as provas mais
 decisivas do muito , que se esméraõ na gloria e felicidade
 de toda a naçaõ Castelhana. Eu vos contaria , o que elles
 tem feito em beneficio commum , se naõ receasse enfastiar-
 vos com relaçoens compridas.

Raul. Nada persuade tanto , Senhor D. Hugo , como
 hum bom exemplo ; e por isso podeis declarar as boas e ca-
 ritativas obras dos vossos Bispos , porque as tenho por mais
 capazes de persuadir , do que todos quantos discursos bri-
 lhantes e pomposos pode ordenar a Rhétorica.

D. Hugo. Principiarei pelo Arcebispo de Toledo , D.
 Francisco Lorenzana. Este excellente Prelado , para em-
 pregar e soccorrer os jornaleiros da sua Diecese , e promo-
 ver nella a Agricultura , e as plantaçoens na veiga imme-

diata aos muros da sua capital , mandou fazer hum magnifico passeio publico entre a porta de Visagra , e a Real Fabrica das Espadas ; e foraõ trez grandes ruas com varias praças , e dobradas carreiras as que elle fez á sua custa. O Conego D. José de Lorenzana , seu sobrinho , fez mais huma rua , e outra D. Francisco Perez de Sedano , tambem Conego de Toledo , e Abbade de S. Leocadia , dirigindo toda esta grande obra o Tenente Coronel de Engenharia, D. Antonio Guilhelman , a quem o Real Conselho de Castella expedio logo as ordens , e toda a preciza autoridade para a completar , determinando mais , que por trez annos seguidos fosse regada aquella alameda , e se adornassem as carreiras com assentos de pedra , construidos á custa dos proprios da mesma Cidade de Toledo. O nosso grande Rei, D. Carlos III , franqueou os seus bosques de Aranjuez para delle fahirem as arvores , que enobrecem aquelle magnifico testemunho da piedade Archiepiscopal. O mesmo Prelado tinha reedificado já com grandes despezas o Real Alcaçar de Toledo , que converteo em Seminario das nobres artes ; e naõ satisfeito ainda com estas interessantes obras , que por si proprio executava , passou a excitar o zelo dos Parochos da sua Diecese por meio de huma carta com data do primeiro de Abril de 1779 , dirigida a hum delles , na qual apparece em todos os seus capitulos caridade , fahedoria , e zelo do bem publico. Eu quero repetir alguns lugares da mesma carta , para mostrar, que nem Caraccioli, nem Fleury ha pouco nomeados , nem algum outro Escriitor estrangeiro louvou melhor a Agricultura , que o nosso eminente Prelado Hespanhol. Diz elle em primeiro lugar , que para se conhecer a pouca instrucção , e a muita ociosida-

fidade , que reina nos póvos da nossa Monarchia ; basta ,
 que os passageiros olhem para os campos , que estão á roda
 dos Lugares , e para os rapazes grosseiros , e mal edu-
 cados , que pelos mesmos lugares andão nús , jogando , e
 cantando cantigas indecentes. Exhorta pois os Parochos ,
 a que ensinem os ditos rapazes , tendo todos por certo ,
 que *un buen Parroco es capás el solo de restablecer un Pue-
 blo en lo espiritual y temporal , assi como un discolo de per-
 derle* : e que a experiencia está mostrando , que *aun despues
 de muchos años , difunto un Parroco zeloso , duran las bue-
 nas maximas y costumbres , que enseñó a sus feligreses*. Passa
 depois a persuadir o perfeito cultivo das terras , e a elogiar
 os Lavradores , que intitula os apoios mais seguros dos Rei-
 nos ; porque saõ os que com os seus suóres e fadigas susten-
 taõ os Estados , sem contingencias de mar , quebras de com-
 mercio , estrepito de armas , ruido de tribunais , &c. que
 saõ dignos de amar-se , e conservar-le , como membros
 principais da Republica , base do Commercio , raiz de to-
 da a Nobreza ; e porque nelles está affincada a povoação ,
 e sustento geral dos póvos , dotação dos Bispos , Parochos ,
 Ecclesiasticos , Ordens Regulares , grandes Titulos , e fi-
 nalmente de todas as outras jerarchias da Republica : e aca-
 ba persuadindo os Bispos , e os Parochos , a que promo-
 vaõ a Agricultura , pois *los Obispos y Parrocos (diz elle)
 necessitan de otros conocimientos sobre los de su principal offi-
 cio , para ser mas utiles al rabaño de los Fieles , que tienen
 a su cargo , pudiendo-les dirigir , y aconsejar , en quanto con-
 duce a su utilidad y conveniencia temporal*.

Raul. Quadra bem essa admoestação do Arcebispo de To-
 ledo , com o que ha pouco disse , ou lembrei. Que fez porêem

o Arcebispo de Tarragona em utilidade temporal das suas ovelhas?

D. Hug. O Arcebispo de Tarragona, D. Joaquim de Santyan e Valdevieso, tem emprendido obras publicas, que naõ seriaõ facilmente cridas, se fossem sómente contadas, e naõ vistas. No tempo mais angusto do anno para os Jornalheiros (diz D. Antonio Pons (a)) emprendiò el Señor Arzobispo a sus expensas la obra de un passeio cõmodo, de la que absolutamente carecia esta ciudad, en la que empleaba diariamente mas de quatro cientos hombres. Se comenzò esta obra a 2 de Abril de este año (de 1781) y al meiz ya se logrò la gran ventaja de poder usar de el en la penosissima circumvalacion exterior inmediata a las murallas, que en parte por la fragosidad de las peñas se tenia por obra inassequible; pero fue tal la aèktividad de S. J. que casi instantaneamente conseguidò ver abierto todo el passeio, cuya extension es de quatro mil y quatro cientos passos cõmunes, levantando la mayor parte de el sobre margenes solidissimos de piedra, y llenando la caixa de cascajo, tierra, y grava, con el lomo suficiente en el camino para el desague. En los horrorosos derribaderos, que habia, y otros parages expuestos, ha mandado hacer petriles y antepechos, y estan ya puestas muchas guardarruedas de quatrocientas, que se han de poner mayor sin comparacion es la obra, que este benignissimo Prelado proyecta de restituir a su costa el famoso antigo aqueducto talvez el de mayor extension, que hicieron los Romanos fuera de Italia, para conduzir las agoas desde el lugar llamado Pont de Armentera a esta ciudad, que la incuria, o
los

(a) Viag. de Españ. tom. 10, no Prolog. n. xvj.

los quatro cientos años de esclavitud con la invasion morisca, que sufrió esta tierra desde 713 hasta 1117, tenia absolutamente inutilizado. A este importante objeto e santo fin mandò el Señor Arzobispo levantar hun plan geometrico del mencionado aqueducto, y sacado el plan dispuso S. J. la abertura del antigo conduçto, a que se diò principio el 17 de Abril del presente año, continuando-se sin intermission por los mas habiles minadores de este paiz, habiendo-se ya hecho patente, que desde esta Ciudad hasta el mencionado lugar de Pont de Armentera tiene de largo cinquenta, y sinco mil sete cientos sessenta y tres varas, ó passos Catalanes: y de su estado actual resulta, que de aqueducto arruinado se hallan dies y nove mil quinientas y vinte y ocho varas: de obra reparable veinte mil ocho cientos y ochenta y dos; y de mina subterranea quince mil trecientas cinquenta y tres, quedando esta abierta ya a satisfacion del Prelado y de quantos la reconocen, admirando-se todos de la solidez, primor y estado de obra tan antigua, expuesta a la voracidad de los siglos, a la barbaridad, y a la ignorancia. Para a execução de taõ grande, e importante obra deo o Arcebispo parte a S. M. Catholica pela intervenção do Conde de Florida Blanca, Ministro e Secretario de Estado, por carta de 18 de Julho de 1781, pedindo as suas ordens, consentimento, e auxilio: e porque saõ bem notaveis algumas expressoens della, passo a referi-las. Com a sua conta remetteo o Prelado á Secretaria o plano da projectada obra, e depois de ponderar, que compadecido da pobreza, e dezejando occupála em obras publicas elegera a fabrica de hum Passeio Publico de trez quartos de legoa de circumferencia, o qual tinha concluido, occupando na factura delle as pessoas mais

pobres , para que lograssen por este medio el precizo sustento y evitassen la ociosidad y mendiguez tan perjudiciales al Estado , como a los costumbres , passa a propôr o plano da obra do Aqueducto , e acrescenta , como preveio , que una obra de esta naturaleza no dexará de padecer algunas contradicciones de los que viendo sin destino aquellas aguas despues de tantos siglos , se las aplicaron para regadio de sus tierras , o se las establecieron por la Intendencia de este Principado , para que se aprovechassen del usufructo ; suplico rendidamente a V. Ex.^a (falla com o Conde Ministro) que en el caso , que merezca su aprobacion dicho deseño , se digne facilitar-me de nuestro Augusto Monarca el permiso , facultades , y auxilios conducentes , para que nadie me perturbe en un pensamiento , de que resultarian forçosamente imponderables ventajas assi al ramo de Agricultura por las muchissimas possessions , que se poderian regar al passo , como al de distintas fabricas , o qualquiera otra especie de industria , inseparable de todo buen gobierno y civilidad : Jobre todo seria grande a todas luces el beneficio , que se seguirá a estos habitantes , que se ven con frequencia en la dura precision de beber agua corrompida de las cisternas , a poca sequidad que sobrevenga Conseguiendo-se igualmente para mayor gloria de nuestra nacion , que salga de entre el olvido y obscuridad de los tiempos una fabrica de las mas utiles y sumptuosas , que emprebendieron los Romanos , &c.

Cl. Grande acção , e singular patriotismo mostrou o Arcebispo de Tarragona no seu projecto ! E que resposta teve ?

D. Hug. A que era esperavel do magnanimo coração de ElRei Carlos III , amantissimo Pai dos seus vassallos , e do zelo , com que se distingue no seu Ministerio o Conde
de

de Florida Blanca, que respondeo ao mesmo Arcebispo, o que consta de huma reposta sua, que darei inteira. *He leido al Rei (diz elle) (a) la de V. J. en que me dá cuenta del estado, en que tiene su empresa de la reedificacion del antiguo aqueducto Romano, para la qual me dice, que tiene ya construida legua y media de cauce enteramente nuevo con un puente de ciento y cincuenta palmos de largo: que los trabajos se hallan en el antiguo aqueducto, que se está limpiando y reparando: que corren dos tejas de agua con esperanza de mayor caudal; y que conociendo la importancia de la obra ha depositado la cantidad necessaria para concluir-la em terminos, que aunque V. J. muera, o mudare de dictamen, nó se pueda invertir en otra cosa. Y S. M. cuyo benigno corazon nada ama tanto, como el bien de sus vassallos, me ha mandado significar a V. J. la ternura y complacencia, con que la ha oido; porque en ella reconoce el caracter de un verdadero Prelado, que deseando con sincera caridad el bien de sus feligreses, y conociendo la instabilidad de las cosas humanas, no lo quiere exponer a contingencias, que lo frustren. Assi mismo me ha mandado dar-le las mas expressivas gracias, y asegurar-le de su Real gratitud por una obra tan agradable a Dios y a los hombres; en cuya memoria se eternizará la benefica persona de V. J. para colmarla de bendiciones: lo que participo a V. J. para su satisfacion, &c.*

Jul. A nossa Italia tem provas as mais decisivas do augusto e pio animo d'ElRei Carlos III de Espanha desde o tempo, que S. Magestade occupou o throno de Napoles. As Artes e Sciencias acharaõ sempre neste Monarca o mais prompto, e benigno acolhimento, que a Providencia re-

F

mu-

(a) Viag. de España tom. 11, Prolog. n. XXXV.

munerou , permittindo , que no seu reinado fossem descobertas as ruinas da antiga cidade de Herculano junto a Portici , e Refina , dois lugares vizinhos da cidade de Napoles , onde se acharaõ templos , theatros , e outros publicos edificios , casas particulares , estatuas , pinturas , medalhas , bustos , marmores , e muitos outros monumentos antigos , que tem servido de ornamento á magnifica Casa de Campo de S. Magestade , o Rei das duas Sicilias , e de notavel luz á Architectura , Pintura , e nobres Artes modernas ; pois que S. Magestade mandou publicar tudo em beneficio dellas nas duas obras : *Catalogo de gli antichi monumenti dissorterrati de lla discoperta Città de Ercolano par Mr. Bayard* , 1754 , e *Pitture antiche d' Ercolano , e contorni , incise con qualche spiegazione* , 1757 , em fórma de Atlas. Naõ causa por isso admiracãõ , que em Castella preste as suas Reaes attençoens ao progresso de tudo , quanto possa ser util e glorioso á sua Monarchia e vassallos. Diga porêm o Senhor D. Hugo , o que tem feito o Bispo de Plafencia.

D. Hug. O Bispo de Plafencia , D. José Gonzales de Lafo , tem cooperado muito para o melhoramento da Agricultura e industria no seu Bispado. Para naõ enfadar-vos , basta , que refira a Carta , que lhe escreveo o mencionado Conde de Florida Blanca com data de 8 de Dezembro de 1780 , onde vereis declaradas algumas das suas uteis obras : *Ilustrissimo Señor : D. Antonio Zancudo y Barrado , Subdelegado del Marquez de Ustariz , me ha dado cuenta del estado de las nuevas Poblaciones de Encinas del Principe y Villa Real de San Carlos , en el puerto de la Serrana , como tambien de la ruina , que amenaza el puente del Cardenal , por la desidia de essa Ciudad , y del precipicio , que*
se

se encuentra en el Puerto de las Corchuelas por el abandono, en que le tiene quien cobra de todas las cosas, que por el pasan, el derecho de peasso, que debia invertier-se en componer-le y conservar-le: me añade dicho Subdelegado, que V. J. por efecto de su zelo, e ilustrada piedad se ofrece a ceder para la reparacion del puente y camino mencionados el caudal considerable, que tiene suplido por empréstito para los gastos de las nuevas poblaciones, con tal que la Ciudad de Plasencia renuncie en favor del Publico y nueva poblacion el tenue derecho de pantoasso, que tiene abandonado años hace para emplear-se en su reparo, y que se precise tambien el Conde de la Oliva a componer el puerto de las Corchuelas. Aunque ElRei sabia la caridad bien entendida de V. J. en procurar una honesta subsistencia a los pobres jornaleros de su Diocesis, dando-les ocupacion en caminos, puentes, y calzadas; he tenido por conveniente poner en su noticia esta nueva demonstracion del zelo pastoral y patriotismo de V. J. Ha quedado Su Majestad tan complacido de la oferta de V. J. en las circunstancias actuales, que no solo ha admitido benignamente, sino que me ha mandado dar a V. J. las gracias correspondientes en su Real nombre: lo que executo con mucho gusto de mi parte, participando además a V. J. que con esta fecha prevengo al Concejo expida ordenes precisas, para que la Ciudad de Plasencia, y el Conde de la Oliva cumplan con las condiciones expressadas, sin dar lugar a recursos judiciales, que si nó eludiessen, retardarian ciertamente la execucion de unas obras tan utiles y tan necessarias en el dia para socorrer a los pobres trabajadores. Manifesto tambien al Concejo, que es la voluntad d'ElRei se dexe a V. J. la direccion de todas las obras, que emprendiere en

su Diocesis, si assi lo quisiere, pues comprehende S. M. que este es el modo, de que se logre solidez y economia. Hoi mismo comunico esta providencia de S. Majestad al Marquez de Ustariz, y a su Subdelegado, D. Antonio Zancudo, para que coadjuven, a que tenga el efecto debido, y a que aspira V. J. dando medios y luces para ello. Me valgo de esta ocasion para ofrecer a V. J. la sinceridad, con que ayudare al exito de empresa tan importante y a complacer a V. J. cuya vida ruego a Dios guarde muchos años &c. D. Antonio Ponz (a), a quem se deve a publicação desta Carta, tinha ja antes feito notoria a caridade, e magnificencia deste Bispo em completar obras publicas. „ Naõ devo (diz „ elle) passar em silencio outra insigne acção de piedade, „ que acaba de fazer o Ill. S. Laõ Bispo de Plasencia, „ a qual foi a construcção de hum caminho cómodo, solido, e seguro na penosa costa desde Malpartida para chegar á dita Cidade de Plasencia, e o do Porto, sahindo da mesma Cidade para o Villar, cujo transito em hum taõ principal caminho como he, o da Estremadura a Castella, era a mais perdida coisa, que podia dar-se, e a mais perigosa para as Cavallarias. Esta obra agradavel a Deos tem merecido mil bençaons dos que agora passaõ por semelhante sitio. „ O mesmo Ponz nos informa das obras publicas executadas pelo Bispo de Siguenza, D. Joaõ Dias da Guerra. Luego (diz elle) (b) que este Prelado tocó en el primer lugar de su Obispado, llamado Mira el Rio, quando venia de Madrid a su residencia, informado de que
la

(a) Viag. de Esp. tom. 10, Prol. XIII.

(b) Viag. tom. 10, Prol.

la Dignidad tenia porcion considerable de tierras en aquel termino, junto al Rio Henares, mandò, que se cercassen y poblassen de arboles frutales, lo que inmediatamente se executò, y assi mismo que se sembrasen verduras e ortalizas; todo lo qual ha prevalecido a beneficio del riego. En Jadraque, otro pueblo, donde entrò, dispuso que en la huerta, que llaman del Santissimo, cuya administracion està a cargo de su Illustrissima, se fabricasse un molino harinero, que actualmente se construye, el qual será ciertamente en su linea la mejor obra del Obispado. Habiendo llegado a la Ciudad, fuè uno de sus primeros cuidados desterrar el ocio, particularmente en las mugeres, aplicandolas al torno, repartiendo muchos centenares de estos con notable mejoría en las hilazas y un aumento indecible: les partió la lana de sus diezmos: comprò gran porcion de cañamo, y todo ha servido para vestir millares de pobres, naturales y forasteros, a quienes la infelicidad del año pasado y parte deste atraxo a esta Ciudad. Para ocuparles ha promovido obras continuamente y a mucha costa. En primer lugar un bosque inmediato al Palacio, lleno de plantas poco utiles, lo ha convertido en una hermosissima huerta con su gran noria, y dos estanques: despues ha hecho plantar moreras y varios arboles frutales, cultivar cañamos, hortalizas, legumbres &c. y en fin ha logrado hacer sumamente util y fructifero un terreno no menos que de sesenta fanegas con esta operacion. Assi mismo ha transformado en una hermosissima huerta un prado distante un quarto de legua de la Ciudad, que consta de cien fanega de sembradura, con plantio de moreras y cultivo de cañamo, legumbres, &c habiendolo cercado de parede alta y segura con sus portadas y cancelos. estan-

tanques y aqueductos. Antes redituaba este terreno a la Dignidad ciento y quarenta reales anuales, y al presente se conceptúa, que podrá valer mil pesos de renta anual. Ha mandado hacer un molino de papel en el lugar de Gorgoles, que en opinion de los inteligentes es de los mejores del Reyno por su amplitud, solidès, architectura, machinas, oficinas &c. y por la buena calidad del papel. Actualmente està edificando un nuevo pueblo, de que se hablarà mas adelante, y ha procurado poner corrientes algunos caminos impenetrables, que eran asilo de ladrones. Ha gastado muchos millares para el fomento de texidos y bayetas en Medina Celi y en Siguenza, suministrando telares y berramientas a Cardadores, &c. Ha hecho abrir tanjas para aumentar la poblacion desta misma Ciudad de Siguenza, para edificar sesenta a ochenta cazas, que la hermosen, y suplan la gran falta, que hai de habitaciones. El Jardin, que la Dignidad tenia para recreo extramuros de esta Ciudad, le ha convertido en un plantio de moreras y en un semillero de muchas fanegas de bellotas para transplantar.

Cl. Parece-me, que a caridade, e zelo patriotico do Bispo de Siguenza se faz credora dos elogios, que o celebre Pope na carta, que escreveo sobre a applicaçõ, e uso das riquezas, fez a hum meu compatriota da Provincia de Herford, chamado Joã Kyrle. Allí diz Pope, que Kyrle, naõ tendo mais que 500 guinés de renda cada anno, fez obras de Principe. Elle rompia, e beneficiava terras, abria, e consertava caminhos em utilidade do Commercio, fundou hum templo, sustentava os pobres do seu districto, entretinha huma Casa de Caridade, dotou muitas donzelas para casar, punha os rapazes orfaõs a officios, con-

folava e soccorria aos enfermos, e pacificava as discordias dos seus vizinhos. Huns homens destes são dignos da immortalidade. Profigão porêm as noticias das obras publicas dos outros Bispos.

Lam. Das executadas pelos Bispos de Malaga, Osma, Segorbe e Coria informarei eu agora, instruido pelo defenstado Autor da Viagem de Espanha (a). O Bispo de Malaga, D. José de Molina, executou o que se patentêa da representaçã, que elle fez a S. Magestade Catholica pela intervençã do Conde de Florida Blanca, Ministro e Secretario de Estado, e reposta, que este lhe deo, e passo a referir. Eisaqui a Representaçã do Bispo. „ Excellentissi-
 „ mo Senhor &c. Como pela carta, que V. Ex.^a me es-
 „ creveo sobre as quantias, que eu destinei para ajuda da
 „ construcçã do caminho de Malaga a Velez, me insinuou
 „ V. Ex.^a o muito, que agradaõ a S. Magestade obras seme-
 „ lhantes, e ao mesmo tempo porque vejo a grande falta,
 „ que padece de agoas esta Cidade, a qual desde o anno vin-
 „ te deste seculo não tem cessado de buscar todos os meios
 „ possiveis de remediar esta urgencia de primeira necessi-
 „ dade, chegando a pobreza a pedir a agoa como por es-
 „ mola, attenta a escassez, a que os mananciais della se tem
 „ reduzido; e que não tem o Ajuntamento, ou Camara da
 „ Cidade achado meios de acudir e remediar taõ gravis-
 „ sima urgencia: Tenho determinado conduzir para as fon-
 „ tes publicas da mesma Cidade as agoas aqui conhecidas
 „ pelo nome do *Molino horadado*, distantes pouco menos
 „ de huma legoa, que poderã ser obra de quinhentas pa-
 lhas,

(a) Viag. de Hesp. tom. 11, Prolog. p. 31.

„ lhas , ou penas , segundo dizem os Engenheiros , e pe-
„ ritos ; e toda esta obra será feita á custa da Mitra , sem
„ se gravar coisa alguma nem os particulares , nem o publi-
„ co. Nesta supposição folgarei muito , que V. Ex.^a na
„ Real Presença de S. Magestade fomente este projecto ,
„ como taõ amante que he do bem publico &c. Malaga
30 de Agosto de 1782. „ Segue-se a Reposta do Ministro
d' Estado. „ Illustrissimo Senhor. Informado ElRei, de quan-
„ to V. S. I. me expôs na sua carta de 30 de Agosto pro-
„ ximo passado , e documentos , que a acompanháraõ , foi
„ servido com muito grande complacencia sua conceder a
„ V. S. I. a faculdade, que pede para poder conduzir ás fon-
„ tes publicas dessa Cidade á custa da Mitra as agoas do
„ Rio Guadalmedina em distancia de huma legoa para soc-
„ correr a penuria , que della tem os habitantes , a cujo
„ fim já V. S. I. tem practicado os precisos reconheci-
„ tos de terreno , e bondade das agoas , e obtido consen-
„ timento , e approvaçaõ da Camara. E para que na exe-
„ cuçaõ naõ haja disputas , nem contradicoens por parte
„ dos donos ou senhorios dos terrenos , casas , ou moinhos,
„ por onde os canos devem passar , e álem disso para se
„ construirem todas as mais obras projectadas , concede
„ do mesmo modo S. Magestade a V. S. I. todos os po-
„ deres necessarios , para que satisfazendo qualquer dano ,
„ que por justa taxa , ou avaliacaõ lhes resulte , naõ possaõ
„ impedir as ditas obras , e nem menos que na vizinhan-
„ ça se arranquem , e quebrem pedra e arvores , e se esta-
„ beleçaõ fornos de cal. E para assegurar a perpetua con-
„ servaçãõ do mencionado projecto , permite outro sim
„ S. Magestade a V. S. I. que possa construir todos os moi-
„ nhos ,

,, nhos , que julgar necesarios para a distribuicão das agoas
 ,, sobrantes , depois de bem providas as fontes publicas ; e
 ,, que possa conceder as que redundarem para o regadio das
 ,, terras com a condiçãõ de destinar o producto tanto dos
 ,, moinhos como da rega para a conservaçãõ dos canos
 ,, e fontes , e seu augmento , reparos dos moinhos , e ou-
 ,, tros fins uteis. Autorizando S. Magestade a V. S. I. pa-
 ,, ra que , verificado o dito projecto , forme os regulamen-
 ,, tos do bom governo , que julgar opportuno , remetten-
 ,, do-os por esta Secretaria ás Reais Maõs do mesmo Se-
 ,, nhor , para serem approvados ; e encarrega muito a V.
 ,, S. I. que , no caso de alguma contradicçãõ , se valha pa-
 ,, ra dissipála dos doces , e suaves meios , que a prudencia
 ,, lhe dictar , na certeza de que , naõ bastando , deve dar
 ,, promptamente conta ao mesmo Senhor pela minha Se-
 ,, cretaria , porque achará em termos justos e equitativos
 ,, todo o auxilio , e protecçãõ , que he devida a hum pen-
 ,, samento taõ recõmendavel , e dictado pela verdadeira
 ,, caridade , que apartando da ociosidade (madrastra da vir-
 ,, tude , e tranquillidade publica) os necessitados , saons , e
 ,, robustos , os occupa em utilidade propria , e na do Es-
 ,, tado. E nesta consideraçãõ me manda S. Magestade dar a
 ,, V. S. I. as mais significantes , e expressivas graças , as quais
 ,, eu lhe dou juntamente no meu nome , e lhe participo , que
 ,, ElRei ouvio com tanto gosto e ternura a Carta de V. S.
 ,, I. que rompeo em dar graças a Deos , que se dignou en-
 ,, viar no seu Reinado para os seus queridos vassallos huns
 ,, Pastores taõ illustrados , e caritativos. O que a V. S. I.
 ,, communico para sua satisfacãõ , advertindo-o , de que
 ,, hoje mesmo participo ao Real Concelho de Castella a De-

„ terminaçaõ Real , a fim de ser cõmunicada por elle ás Jus-
 „ tiças dessa Cidade , e á Chancellaria , ou Relaçãõ do Def-
 „ tricto , encarregando-lhes o mais pontual cumprimento ,
 „ e cuidado , de que se naõ verifique a mais leve contra-
 „ vençaõ, ou falta. S. Ildefonso 21 de Setembro de 1782.,,

D. Hug. Ouvi agora , o que fizeraõ os Bispos de Osma ,
 Segorbe , e Coria , referido pelo mesmo Autor. ,, O Bispo
 „ de Osma , D. Bernardo Caldeiraõ (diz elle) tem gastado
 „ muitos milhares no plantio de oliveiras , que mandou
 „ fazer no territorio de Berlangas , e Arciprestado de Roa ,
 „ com que deixou hum notavel exemplo de caridade , e ao
 „ mesmo tempo hum defengano manifesto aos que enten-
 „ diaõ naõ poderem conservar-se olivais em Castella velha.
 „ O Bispo de Segorge , D. Fr. Affonso Cano , que ha pou-
 „ co deixou de viver santamente , teve por huma solida , e
 „ verdadeira caridade o assistir com remuneraçoens pecunia-
 „ rias a todos os Lavradores do seu Bispado, que plantassem ,
 „ enxertassem , e creassem arvores fructiferas , deixando es-
 „ tas em utilidade dos mesmos Lavradores : e o Bispo de
 „ Coria , D. José Garcia Alvaro , mandou edificar no fra-
 „ goso territorio das Batuecas muitas pontes , e fazer ou-
 „ tras grandes obras em utilidade temporal dos seus Die-
 „ cesanos. ,, (a)

Jul. Dignissimos saõ de fama eterna esses Bispos por conhe-
 cerem , e adoptarem os solidos , e caritativos meios de soc-
 correr os necessitados, desterrando a ociosidade , e comple-
 tando obras publicas , de que possaõ aproveitar-se os presen-
 tes e os futuros. Naõ faço eu o mesmo juizo daquelles, que dis-

(a) Viag. de Hesp. tom. 9, Prolog.

distribuem grossas esmolas pelos pobres, que andaõ de porta em porta, e tem faude.

D. Hug. Pelo menos o nosso Pons (*b*) está inexoravel contra essa casta de esmola, e diz, que quem a dá a mendigos de profissaõ, que podem occupar-se em algum trabalho util, toma as armas contra a patria, em que nasceo, fazendo-se reo de parricidio, de cujo crime só pode desculpar a ignorancia, sendo que esta ignorancia he desculpa muito afrontosa.

Raul. Hum meu nacional, que manejou por muitos annos os negocios de Estado, e que mostrou nas suas obras huma estupenda litteratura, e zelo do bem publico, escreveu, (*c*) que devia prohibir-se por lei a todos os particulares a liberdade de fazer esmolas; e que todos aquelles, que transgredissem a dita lei fossem castigados, como fautores e complices dos crimes perpetrados pelos vagabundos, já que pelas suas indiscretas caridades tinhaõ administrado os meios de perpetrar os males, que os ditos vagabundos cauzaõ na Republica: e continúa que „ a maneira mais propria, e util de soccorrer os pobres de boa „ conducta he a de lhes dar que fazer, comprando-lhes os „ instrumentos dos seus officios, e mandando educar seus „ filhos em artes ou occupaçoens capazes para ganharem „ de comer, sendo o contrario disto esmolas indifc retas, „ condemnaveis, e prejudiciais á Sociedade humana. „ Os Ecclesiasticos (prosegue o mesmo Autor) aconselhaõ as pessoas ricas, que façaõ esmolas daquillo, que lhes sobeja;

(a) Id. tom. 9, pag. 217.

(b) Les Lois. du Chevalier de Eon, tom. 9, pag. 102.

porèm estas esmolas produzem effeitos contrarios aos motivos , que dirigem o conselho e a acção , sendo ambas estas duas coisas oppostas á boa Politica , e utilidade do Estado , nutrindo a ociosidade , e dispondo os póvos para a madraçaria , mendiguez , ou pedinteria. Os Principes , Senhores , e pessoas particulares movidos de tais conselhos fizeraõ em outros tempos varias fundaçoes pias , unindo rendas consideraveis aos Priorados , Beneficios , e Mosteiros , para que em certo tempo do anno fizessem determinadas esmolas a pessoas pobres de humas certas Parochias , ou geralmente a quaisquer pobres , havendo lugares , onde as ditas esmolas duraõ hum , e dois mezes , e ás vezes mais. Estas dotaçoens , que devem reputar-se obras respeitaveis de huma devoção mal entendida , vieraõ a ser na sua maior parte occasioens de desordem , escandalo , e madraçaria ; porque os habitantes daquelles lugares , seguros da subsistencia , sem contribuirem com trabalho algum para ella , descuidáraõ-se da Agricultura , e das artes , tendo-se visto , que quanto mais consideraveis saõ as tais esmolas , ou pelo tempo da sua duração , ou pela materia , e porção , que nellas se distribuem , tanto mais a Lavoura do districto se acha abandonada , e a gente d'elle pobre. Além de que os mendigos de officio , noticiosos por huma especie de diario , que passa de hums a outros , quais saõ as repartiçoens , que se fazem , e em que lugares , acodem em turmas a elles , atormentaõ e estafaõ com corridas as Aldeas , e as privaõ de trabalhadores , constituindo-se cargas da Republica , tendo-os a Providencia destinado para utilidade , e sustentação della. Ora sendo estes abusos oppostos diametralmente aos principios de hum bom governo , e

ás.

ás leis promulgadas para desterrar a mendiguez, seria por ventura coisa mal feita, ou obrar-se-hia contra as intenções dos fundadores, quando se impedissem aquellas nocivas distribuições, e se fizessem applicações mais racionais, e uteis ao publico? Independentemente desta utilidade, que coisa ha mais disforme para hum Estado, que ver huma grande multidão de vagabundos girar de Cidade em Cidade, e inundar as Aldêas, roubando-as, ou pelo menos metendo-as em contribuição com as suas pedinterias, que não poucas vezes exigem com insolencia, e se satisfazem, porque muitas pessoas temem os seus ameaços, e que elles resentidos de se lhes negar a esmola lancem fogo ás casas, devezas, e fructos. E sem agora me lembrar dos abominaveis costumes de muitos dos ditos vagabundos, e da facilidade, com que furtao, e matao, que saõ delictos respeitantes a particulares, quero só fazer menção dos males, que elles tem feito, e fazem ao geral dos povos, quando com as suas immundicias saõ causadores de epidemias e pestes. Sabemos, que no anno de 1596 causaraõ huma em Paris, que matava gente aos centos, e foi obrigado o Parlamento de França por Acordaõ de 29 de Agosto de os mandar expellir daquella Cidade no termo de 24 horas com pena de forca, se nella fossem outra vez achados. Em Ruam causaraõ tambem outro terrivel contagio igualmente matador, que obrigou o Parlamento daquella Cidade a desterrálos della em continente com pena de galés: e estes exemplos bastaõ para não serem permittidos nas povoações grandes os vagabundos.

Jul. Tambem o impactado, e corrupto ar dos Conventos, Hospitais, e Cadêas causa molestias, e epidemias,

as, e nem por isso vemos, que se expulsem das Cidades.

D. Hug. O dos Conventos não posso eu crer, que seja tão nocivo e fatal, como dais a entender.

Lam. Hum Medico Portuguez, que vive na Corte de Madrid, e se tem feito recômendavel pelas suas curas e escritos, discorreo sobre essa materia de modo, que a faz bem perceptivel. „ Os Monges, ou Solitarios (diz elle) „ (a) tiveraõ principio nos desertos, e não habitavaõ de- „ baixo de hum mesmo telhado, e sómente se ajuntavaõ „ em certos dias e horas, sendo o seu estado igualmente „ proveitoso para a vida espirital e temporal, contri- „ buindo muito para isso a simples comida de ervas, que „ usavaõ. Hoje porém que estes Monges habitaõ nos po- „ voados, que vivem debaixo de hum mesmo telhado, „ que saõ pouco curiosos, e comem carne e peixe, es- „ tariaõ mais expostos, e sujeitos á putrefacção, como se „ mostra do cheiro dos côros, refeitorios, capitulos, e „ mais lugares communs, se a atmosfera não fosse alli reno- „ vada pelo canto frequente, orgaõ, luzes, disciplinas, „ sahidas do claustro, tabaco, e incenso. „ Colhe-se desta reflexaõ, que nos Conventos apodrece com effeito o ar; porém que nas suas mesmas instituçoens, e governo economico se procurou a correcção, ou renovação delle. No modo de vida dos mendigos não se encontrarãõ pelo contrario se não coizas, que alterem, viciem, e corrompaõ o ar, que os circunda. Isto porém fique para os Medicos, e vejamos o que os Politicos discorrem sobre esta casta de gente.

D. Hug.

(a) Pereir. Tractad. de Calentur. § 3, pag. 30.

D. Hug. O nosso excellente Autor da *Educaçãõ Popular* faz huns calculos, e reflexoens, que merecem recordaçãõ.

„ Suppondo-se (diz elle) (a) cem mil mendigos ociosos
 „ no Reino, que ou em parte, ou no todo possaõ traba-
 „ lhar a rafaõ de cem ducados annuais pelo sustento de
 „ cada pessoa, custaõ ao Estado cada dez mil pobres trin-
 „ ta mil reales por dia. Deste modo os cem mil mendi-
 „ gos custaõ trezentos mil reales de vellon cada dia, e mul-
 „ tiplicados estes pelos trezentos e sessenta e cinco dias do
 „ anno, importará cento e nove milhoens e quinhentos
 „ mil reales cada anno o gasto dos cem mil mendigos. „
 Tendo Espanha sette milhoens de habitantes, e Portugal
 trez milhoens e seiscentos mil, como está averiguado pe-
 los bons calculadores, e sendo a mendiguez igual em am-
 bas as Monarchias, podemos crer, que custaõ os mendigos
 a este Reino pelo menos sessenta milhoens de reales Caste-
 lhanos, que vem a ser para sima de duzentos e settenta
 contos de reis pouco mais ou menos cada anno. O mesmo
 Autor naõ se esqueceo de apontar alguns remedios para
 obviar semelhante mal, soccorrendo os verdadeiros po-
 bres, e eisaqui hum delles. „ Da liquidaçãõ, que se fez pe-
 „ lo expediente do Real Concelho (diz elle) (b) sobre
 „ as Confrarias, consta, que na Coroa de Castella ha dez-
 „ enove mil e vinte e quatro Confrarias, e que impor-
 „ taõ os gastos dellas annualmente oito milhoens sette-
 „ centos e oitenta e quatro mil e quatrocentos e cinco-
 „ enta e oito reales, e treze maravedis de vellon. As Con-
 fra-

(a) Append. á Educaç. Popul. tom. 2, Disc. prilim. p. CXXXVI.

(b) Id. p. CLXXXVI.

„ frarias existentes na Coroa do Aragaõ faõ seis mil qui-
 „ nhentas e sincoenta e sette, e os seus gastos dois mi-
 „ lhoens nove centos e trez mil quatro centos e trez rea-
 „ les, e treze maravedis. O total he de vinte e sinco mil
 „ quinhentas e oitenta e huma Confrarias, e os gastos del-
 „ las de onze milhoens seis centos oitenta e sette mil oi-
 „ to centos e sessenta e hum reales, e vinte e seis mara-
 „ vedis. Cumpridos os justos encargos de fundaçãõ, fica
 „ hum sobrançe consideravel. Estabelecendo-se pois em
 „ cada Bispado ou Territorio Izento huma Junta de Ca-
 „ ridade, que reûna em cada Parochia a huma só Con-
 „ fraria todas as estabelecidas no seu destriçto, seriaõ mui-
 „ tos os gastos, que se poupariaõ, os quais com o so-
 „ brante formariaõ hum fundo para ajudar a sustentar os
 „ pobres da Parochia, e a sua Escola Patriotica. „

Raul. Para nos capacitar-mos dos males, que os ocio-
 „ sos, e mendigos causaõ nos Estados, basta, que agora
 „ lembre a seguinte reflexãõ do Cavalleiro Eon. „ Pergun-
 „ te-se (diz elle) áquelles desgraçados delinquentes, que
 „ acabaõ as vidas nas forcas, se saõ Lavradores ou offi-
 „ ciais, que vivem de seu trabalho, e verãõ, que res-
 „ pondem, que naõ saõ senãõ huns ociosos, que entre-
 „ gues ao vicio, e ao jogo se nutrem da mais detestavel
 „ ociosidade. „ Como dizeis, que os Sabios Prelados em
 „ Espanha vaõ distribuindo as esmolas, e excitando a Indus-
 „ tria e Agricultura pelo modo, que tendes relatado, he es-
 „ peravel, que os generosos Bispos e Clero de Portugal naõ
 „ fiquem atraz em taõ gloriosa carreira, e que as Escolas de
 „ Agricultura, em que temos fallado, se fundem neste Rei-
 „ no para melhoramento da Lavoura, que muito pouco se
 „ acha adiantada. Cl.

Cl. Basta, que se repare no modo, que ha de regar as terras nesta Provincia, de colher os trigos, de fazer estrumes, e outras semelhantes obras de Agricultura, para nos persuadir-mos serem as Escolas necessarias, e huma reforma prompta em materias de Lavoura. Por exemplo, a fórma de regar he esta. Ajuntaõ-se em differentes partes as agoas das fontes e regatos em poças, fabricadas quasi sempre de terra, ou de terroens. Dellas se encaminha a agoa para os campos por galeiras, ou regos tambem de terra, pela maior parte muito compridos, quando o Lavrador ou tem a sua vez, ou tem vontade de regar, se a agoa he toda sua. Poças vi de hum só proprietario, cujos familiares de ordinario pela manhã nos mezes de Julho e Agosto tiravaõ dellas a agoa com grande impeto, e regavaõ de jacto os seus campos de milho, ajudados ou dos pés, ou da sua enxada. Pareceo-me pouco economica esta fórma de regar, e até prejudicial; porque a rapidez, com que se encaminha e corre a agoa pelas terras, diminue muito o beneficio, que se pertende tirar della. Os homens devem imitar, quanto poderem, a natureza, e o Baraõ de Tschou-di, bom Agricultor, fundado nas leis della deo algumas regras sobre esta materia muito dignas de serem ponderadas. „ Quando chove (diz elle) naõ he sómente molhado „ o pé das plantas, mas todo o corpo, e circunferencia „ dellas. As chuvas do Estio, que cahem com mansidaõ e „ suavidade, afagaõ, e naõ comprimem a superficie da ter- „ ra. O ar entaõ cheio de frescura penetra as folhas dos „ vegetais, e as mesmas nuvens, que cobrem o Ceo, im- „ pedem, que o Sol com a devorante actividade dos seus „ raios absorva ou torne a attrahir da terra a agoa ou hu-

„ humidade , que nella cahio : respira-se nesse tempo hum
 „ calor humido impregnado da transpiração odorifera das
 „ plantas , que vai abrindo os canais da vegetação. „ Sendo
 esta pois a fôrma de regar da natureza , diz o Barão , que a
 devem adoptar e seguir os Lavradores , procurando que
 a agoa não corra com velocidade e impeto , mas com va-
 gar e mansidão , obrigando-a a demorar-se , quanto for pos-
 sível , não sómente junto dos pés das plantas , que a neces-
 sitaõ , mas á roda dellas , porque penetrará assim melhor
 a terra ; e que seria talvez mais proveitoso formar peque-
 nos depositos de agoa nos campos , para delles se irriga-
 rem as folhas do mesmo modo , que eu tenho visto pra-
 cticar nesta Ribeira , quando se rega o cebolinho. O que
 porem estranhei sobre maneira , foi ver , que alguns Lavra-
 dores , podendo regar de tarde os seus campos nos ditos
 mezes de Julho e Agosto , porque tinhaõ a agoa todo o
 dia ao seu arbitrio, o não queriaõ fazer se não pela manhã ao
 romper do Sol , devendo saber , que a rega matutina , se
 he preferivel pelos bons Agricultores na Primavera , e mais
 tempo , em que as noites são frias , e grandes , o não pôde
 ser nos ditos mezes de Julho e Agosto , em que as noites
 são pequenas e calidas. „ Pergunta-se (diz o Barão de
 „ Tschoudi citado) , (a) qual tempo de regar he melhor , se
 „ o de manhã , de tarde , ou do meio dia , e respondo , que
 „ todos estes regos tem suas vantagens particulares ; po-
 „ rêm o regar de tarde he certamente mais util , em quan-
 „ to os dias forem grandes , e as noites pequenas : *dont les*
vents doux secovent les voiles humides ; elles conservent ,
me-

(a) Encycloped. tom. 3 , pag. 459.

meme elles augmentent la fraicheur des arrosemens, qu' on a fait le soir; ceux du matin deviennent alors bien vite la proie du soleil: ils dessechent tout-a-coup la terre; elle se crevasse, & un air brûlant s'insinue jusqu' aux racines.

O mesmo Barão não cessa de lamentar os estragos, que fazem os Quinteiros estupidos ou defatinados, que regaõ de subito com huma grande columna d'agoa. ,, Estes homens ,, (diz elle) entregaõ as plantas á secura do ar, que se ,, introduz nas fendas da terra assim comprimida, e por ,, isso aberta, dando lugar, a que os grilos, toupeiras, ,, zaganeiros, e outros animais acudaõ áquella frescura e ,, humidade temporaria, que buscaõ, e que, se fosse mais ,, duravel, os affugentaria; e vem com semelhante rego a ,, fazer mais damno ás plantas, que a mesma secura de- ,, masiada da estação: *ils font ainsi bien plus de mal aux plan- ,, tes qu' elles n' en souffriroient de la seule secheresse.* ,, De forte que a fórma, que eu tenho visto, de regar de subito em alguns lugares da Provincia, e a indiscricão, com que nos dias grandes de Julho e Agosto, em que as noites são pequenas e quentes, se prefere o regar de manhã, podendo-se regar de tarde, são abusos, que os bons Agricultores procuraõ desterrar, principalmente o ultimo, considerando, que o rego da tarde conserva a frescura nas plantas toda a noite, quando o da manhã, sendo logo destruido pelos raios do Sol, occasiona gretaduras na terra, pelas quais se introduzem os mesmos raios, ou hum ar combustivel, que vai secar, e queimar as raizes das ditas plantas.

Lam. Queria saber os abusos, que tendes notado na sega dos trigos.

Cl. Condoí-me , de que se não tenha até agora adoptado nesta Provincia o methodo , que ha em Inglaterra da colheita delles. Corta-se cá o trigo quasi rente do chaõ , ou muito perto da sua raiz ; e na minha patria , e mais paizes atilados o aproveitaõ melhor , cortando-o no alto junto das espigas. O quanto este methodo seja vantajoso , colheis da obra Franceza *La folie Femme* , ou *Marqueza d'Auranges* , onde lereis estas palavras ,, Existe commumente a ,, mania de segar os trigos pelo pé , ao mesmo passo que ,, he a todos manifesto , que com semelhante modo de colheita se batem as espigas humas contra outras , dando ,, occasiaõ , a que os maiores , e mais fazonados graõs se ,, desprendaõ , caiaõ , e se pizem aos pés , quando aliás o ,, methodo de cortar as espigas no alto da palha he vantajoso , e preferivel para aproveitar o graõ precioso. ,, Em Inglaterra cada segador vai cortando e recolhendo as espigas em hum avental , e as lança depois em hum carrinho cuberto , e bem tapado , para que se não desperdicem : *J'ai* (diz a Marqueza) *trouvè le secret d'augmenter ainsi ma récolte d'un bon quart al' exemple de nos maitres , les sages Anglois.* (a) Os dias passados , quando viagei na Provincia , estive observando huma sega de trigo , que se fazia. Os segadores , cortando-o por baixo , faziaõ pequenos molhos , e destes molhos , batendo-se as espigas , cahia o graõ , ficando o campo semeado delle. Pareceo-me , que o nosso methodo era melhor , e mais economico , e que o vosso merece ser reformado. Nada porèm me enfadou tanto , como o costume , que ha , de ajuntar nesta Provincia os estrumes ou dentro

(a) Bibl. des Scienc. tom. 32, pag. 80.

tro das proprias habitaçoens da gente, ou muito perto dellas. Succedeo-me pouzar huma noite em certa casa terrea, que servia de estalagem no lugar, a que cheguei, e affligi-me muito de ver junto da cama, onde dormi, huma horrida estrumeira. Arguí o patraõ de semelhante desconcerto, mostrando-lhe os males, que a elle e a toda a sua familia resultariaõ dos vapores fétidos, que inficionavaõ o seu domicilio, aos quais era provavel, que devesse a má cor, que tinha, e as molestias, de que se queixava elle, sua mulher, e duas filhas, as quais, humas vezes consultando os Professores da Medicina, outras vezes recorrendo a Exorcistas, gastavaõ a maior parte do anno por fóra da sua casa, onde tudo, quanto vi, era immundicia, podridaõ, e desgoverno. Respondeo-me o tal patraõ, que por nenhuma maneira apartaria dallí a sua estrumeira, porque era a mais preciosa pessa, que tinha para adubo da sua horta. Conheci logo, que elle, e a maior parte dos seus paizanos desconheciaõ, o que era estrume, e o modo de fazêlos, e conferválos para beneficio das terras.

D. Hug. Seria a proposito aqui huma reflexaõ ácerca delles.

Cl. A materia he taõ susceptivel de juizos, combinaçoens, e experiencias chemicas, e campestres, que a Sociedade de Edimburgo em Escocia a reputou digna da sua attençaõ, e propôz o premio de huma medalha de oiro para aquelle, que melhor escrevesse sobre os principios da vegetaçaõ, a que ella pertence. Francisco Home, Medico de Profissaõ, e hum dos membros do Collegio daquella Cidade, trabalhou huma dissertaçaõ sobre o assumpto, e conseguiu com ella o premio proposto pela Sociedade: Prova

nada equivocada da importancia do assumpto , e do muito que Home trabalhou , para o decidir , e descrever bem. Na sua obra procurou este Autor indagar todos os meios , de que a natureza e a arte se valem para o nutrimento e vigor das plantas , e mostra , que a primeira por meio da influencia do ar he , que repara o esfalfamento ou debilidade da terra , sendo esta a ração , porque , quanto mais hum terreno he revolvido , e exposto ao ar , tanto mais são os succos nutritivos , que elle adquire ; motivo porque , quando se lavra com o arado em regos , ou sulcos , adquire mais substancia do que quando se deixa plana por meio da simples cava. Depois do ar nomêa Home os orvalhos , como outro socorro das terras , por conterem elles a transpiração da mesma terra , e dos vegetais e animais , quando estão no estado natural , e as suas exalações , quando no de fermentação , por ser certo , que estes orvalhos são compostos de varios saes e oleos , envolvidos em grandes porções aquosas , principios , que tambem encerrão a agoa da chuva , e a neve ; porque se corrompem com mais promptidão que a agoa da fonte , por abundarem de muitas particulas oleosas ; o que bem se manifesta da fertilidade do Egipto , occasionada pelas chuvas , e enchentes do Rio Nilo. Alem destes socorros da natureza ha outros muitos , que a arte compoem , combina , e recebe dos trez Reinos , animal , vegetal , e mineral. Deste ultimo Reino he a marne , huma qualidade de terra branca , e cretacea , de excellente virtude para adubar as terras. Acha-se esta humas vezes muito superficial , mas pelo commum em bastante profundidade , e contém muitos saes , de cuja quantidade depende a duração do seu prestimo , para o qual não concorre pouco a qua-

qualidade do terreno, em que se acha; pois sabem os Lavradores haver huns terrenos, que a gastaõ mais depressea que outros. Tem-se observado com tudo, que dura a verdadeira marne de 15 a 25 annos para fertilizar as terras, e chegando a 30, já a sua virtude se acha enfraquecida ou acabada. Serve muito para adubar os terrenos frios, e chamados brancos, que saõ communs; e o calor e actividade, que ella lhes communica, os faz fecundos em trigo, proporcionando-se a quantidade de maneira, que nem a diminuiçãõ, nem a abundancia prejudiquem. Está mais averiguado, que, depois de marnizada huma terra, he melhor semiala primeiro dois annos de avêa, que de trigo; porque o calor da marne costuma prejudicar ao trigo, fazendo-se em primeiro lugar a sementeira delle. Passadas porèm duas colheitas de avêa, se pôde semear successivamente a terra trez vezes de trigo sem necessidade de algum novõ estrume, salvo no caso que os Lavradores para maior segurança queiraõ fazer uso nestas circumstancias nos ditos trez annos de huma pequena porçaõ de esterco, o menos quente que acharem, para auxiliar a virtude da marne.

Raul. Naõ posso deixar de lembrar aqui o bello discurso, que faz sobre a marne o Autor do *Espectaculo da Natureza*. (a), „ A marne, diz elle, he huma especie de gre-
 „ da, ou barro branco, crassa, e facil de desfazer, que
 „ se encontra em vêas de differentes grãos de profundida-
 „ de. Esta terra estendida nos nossos campos se dissolve,
 „ e incorpora com a terra delles, e communicando-lhe a
 „ sua fecundidade, fomenta, e vivifica até os terrenos mais
 „ fri-

(a) Spectacl. de la Natur. tom. 4, conv. 3.

„ frios e fortes. He porêm o seu regular e principal desti-
„ no communicar vigor e substancia ás terras fracas , en-
„ chendo-as de faes , cuja evaporaçãõ impede inspissan-
„ do-os em si mesma. „ Acrescenta , que , por quanto al-
„ gumas pessoas poderãõ deter-se nesta operaçãõ , naõ des-
„ cubrindo a especie de marne branca , he necessario adver-
„ tir , que muitos Naturalistas saõ de parecer , que toda a gre-
„ da , que se achar , ou qualquer outra especie de terra fe-
„ chada , e compressa , que a cada passo se encontra debaixo
„ dos pés de cada hum , postoque em diversas profundida-
„ des , humas vezes mais , e outras vezes menos funda , pro-
„ duzirá os mesmos effeitos , attestando os ditos Naturalistas ,
„ que repetiraõ as experiencias em varias paragens com feliz
„ successo em todos elles. Em Inglaterra he practica quasi
„ commum empregar a greda para fortificar as terras de pou-
„ ca substancia ; e se tem visto , que , fazendo-se esta mistura
„ com a primeira greda , que se achou nos lugares mais
„ vizinhos , tinhaõ as terras fracas , em que se lançou , pro-
„ duzido por espaço de 48 annos os trigos mais singulares
„ e formosos. Quanto a dita marne , ou talvez a greda uti-
„ liza , sendo experimentada nas terras secas e infructiferas ;
„ outro tanto serve ou faz a arêa miuda , e a grossa com sei-
„ xinhos e cascalho nas terras fortes , humidas , e difficeis de
„ desunir. A terra mineral , que sómente se acha junto das
„ minas de ferro , chamada castina , e he de sua natureza
„ seca , tem com singularidade a mesma virtude. . . . Muitas
„ vezes basta fazer huma mistura de diversas terras , sem as ir
„ buscar longe , cavando em qualquer sitio da propriedade ,
„ ou fazenda a certos pés de profundidade , o que baste pa-
„ ra dallí tirar terra nova para fazer a mistura. „ Todos

„ os dias vemos (conclue Pluche) Lavradores economicos
 „ converter lagoas e pantanos inuteis , e ás vezes preju-
 „ diciais , em boas , e fecundas terras , transportando para
 „ aquelles lugares (quando não tem coisa mais importante
 „ que fazer) arêa grossa e cascalhuda. „

D. Hug. No *Projeção de Economia* de D. Bernardo Ward
 (a) se assignaõ cinco especies de greda , duas de cal , e mui-
 tas de arêa e cascalho , e se affirma , que cada huma destas
 coizas tem virtude proporcionada a certa qualidade de ter-
 reno e fructo. Diz tambem , que estes ingredientes fazem
 sette vantagens ao esterco : 1 porque a greda e cascalho
 deixaõ a terra fertilizada por 15 , e 20 annos : 2 porque
 as producçoens , e colheitas saõ mais abundantes : 3 por-
 que huma terra grossa se faz fina para sempre , e quando
 descança , produz mais , e melhor erva : 4 porque o La-
 vrador , que tem pouco gado , terá pouco esterco , e a não
 valer-se de outros ingredientes , será muito limitada a sua
 lavoura : 5 porque usando da greda , cal , cascalho , &c. co-
 mo estas coizas não tem em si semente alguma , não criará
 a terra ervas de má qualidade : 6 porque o graõ he mais
 cheio , e tem maior pezo : 7 porque o esterco causa o ruim
 effeito de dar máo fabor aos fructos , e de criar ervas más , e
 bichos , que comem as raizes das plantas : e conclue „ Pos-
 „ so affirmar , que em nenhum paiz da Europa se fariaõ tan-
 „ tos destes adubos para as terras , como em Espanha , sem
 „ que seja necessario buscálos , como em Inglaterra , seis
 „ ou oito pés debaixo da terra ; porque em todas as Pro-
 „ vincias da mesma Espanha , que tenho corrido , se achaõ

I

„ el-

(a) Ward. *Proyeção de Econom.* Part. 1 , Cap. 9.

„ elles na superficie da terra quasi que em todas as partes ,
 „ sem se necessitar de mais trabalho que o seu transporte. „
Raul. Visto fallarmos em esterços , bom será lembrar ,
 o que se escreve na Encyclopedia. (a) „ De todos os adu-
 „ bos (se diz alli) são os esterços dos animais aquelles ,
 „ que tem mais conhecido uso ; porêm a verdade he , que
 „ nem sempre convêm indifferentemente todos para as ter-
 „ ras : porque o dos carneiros , principalmente aquelle ,
 „ que se ajunta no fundo do curral , deve reservar-se para
 „ as terras frias , que sejaõ ao mesmo tempo fortes : o de
 „ vacas para as terras quentes , e ligeiras : e todos mistu-
 „ rados , e curtidos podem empregar-se nas terras medio-
 „ cres , que são as mais ordinarias. O de pombas , que
 „ he o mais quente de todos , e de que nunca se póde
 „ haver huma grande porção , póde convir aos terrenos
 „ extremamente frios , e não se deve usar d'elle , cobrindo
 „ a terra , como se faz com os outros esterços ; mas lan-
 „ çálo com a mão , como quem semeia , porque o seu ca-
 „ lor prejudica muito. „ Torne porêm o Senhor Clarck
 á doutrina de Home.

Cl. Aquelle nosso Naturalista mostra , que todas as plan-
 tas (exceptuadas poucas) tanto no estado natural , como
 no de putrefacção são adubos excellentes para as terras ; e
 recommenda as cascas de arvores , graons grelados , fer-
 raduras , borras , e semelhantes coizas putrefactas para o
 mesmo effeito ; porque a podridaõ he a mãi da vegetaçãõ :
 e postoque pareça hum mal na ordem da natureza , e que
 seja delagravel , e ás vezes prejudicial á nossa saude ; he

el-

(a) Encycloped. tom. 12 , pag. 477.

ella comtudo a que nos procura os alimentos, de que necessitamos, e a que fórma aquelle circulo admiravel, que a natureza segue continuamente conforme as leis do seu Creador. Sobre as pilhas, ou montoes de esterco, faz Home varias observaçoens, e condemna o uso, que ha, de as conservar secas, desapprovando o conselho, que se lê no *Jornal Economico*, de se fazerem em sitios declives; porque feitas assim, perdem os succos nutritivos dos estercos, logo que sobrevenha qualquer chuva. Perluade, que á roda das pilhas se fação covas guarnecidas de greda, ou de barro, para nellas escorrer a humidade, que se for desprendendo, e se tornar a lançar sobre as mesmas pilhas. Pondera tambem, que o Sol, e os ventos são igualmente nocivos ás ditas pilhas; porque as privaõ dos oleos, e saes volateis, que encerraõ: pelo que seria muito proveitoso (diz elle) o conservar os estercos á sombra, e cercálos de arvores, deixando unicamente entrada aos ventos do Norte, e Leste na eslação do Inverno; porque entãõ abundaõ estes ventos de particulas nutritivas, que o ar subministra a todas as plantas: tendo-le a advertencia de empregar os estrumes feitos logo depois de curtidos, e putrefactos. Approva muito as cinzas dos vegetais, principalmente a dos fetos, o fogo, que se lança na superficie das terras para exaltar os saes alkalis das raizes de muitas plantas, que com elles se queimaõ, a ferrugem, ou escorias, cujos effeitos diz que são promptos, e se fazem bem sentir, logo que apparecem as primeiras chuvas. O mesmo conceito fórma de todas as substancias animais, assim como sangue, tripas, ourinas, &c. porque se corrompem facilmente: e julga, que supposto os cornos, ou pontas, as crinas, lans,

cabelos, sedas, &c. levem mais tempo a apodrecer, por conterem muitas particulas mucilaginosas, ou gelatinosas, que requerem muita agoa para a sua dissoluçãõ; comtudo tem hum grande prestimo para estrumar. O mesmo conceito fórma das cascas de marisco, principalmente de ostras, e outras semelhantes substancias animais: e passa em fim a propor varios adubos chymicos, de que fez experiencia, compostos de salpetra, azeite, tartaro vitriolado, flores de enxofre, espirito de ponta de Veado, de nitro, e sal marinho, os quais misturava com terra virgem; e desprezando a opiniaõ vulgar, que prefere a agoa pura e doce para adubo das terras, mostra, que as agoas duras e cruas, principalmente aquellas, que tem huma certa acridaõ, ou amargura, são as que cõmunicãõ á terra mais abundante nutrimento; concluindo, que a experiencia lhe ensinara, que o sal commum desfeito na agoa, o sal de Epsom, e o tartaro vitriolado, na verdade differentes huns dos outros, nutriaõ comtudo igualmente huns, que os outros, os vegetais da mesma especie. Reprova o sentimento de Tull, o qual entendeo, que as partes terreas eraõ as unicas, que alimentavaõ as plantas; ou que o ar, agoa, e faes sejaõ exclusivamente os principios da vegetaçãõ; e julga, que *as plantas* (são palavras suas) *são alimentadas não somente por aquelles principios, mas pelo oleo, e fogo no estado de fixos*, sendo estes seis principios, os que, quanto ao seu entender, constituem todo o alimento vegetal.

Raul. He muito justo, que se tracte de tudo, quanto for do objecto da Agricultura; mas eu quero, que esta ande sempre enlaçada com o Commercio: porque não póde subsistir huma coisa sem a outra. Que importaria haver nesta

Pro-

Provincia muitos, e bons fructos, naõ havendo para elles prompta, facil, e conveniente sahida? E que de coizas naõ saõ necessarias para isto? 1 Estradas largas, seguras, e direitas, dirigidas sempre pelo centro das Villas, e povoaçoens. 2 Rios e Ribeiras navegaveis. 3 Abundancia de carros, de almocreves, de barcos, e de bestas de carga com lugares fixos, preços estabelecidos, e tempo de partida, e de volta. 4 Passo franco, e seguro de salteadores. 5 Armazens communs, e particulares nos lugares de mercado. 6 Direitos modicos, ou talvez nenhuns naquelles generos, cuja exportação for vantajosa. 7 Prohibição de serem os Lavradores juntamente Commerciantes. 8 Facilidade de encontrar dinheiro &c. o que tudo pede discussão particular, a qual recõmendando nas seguintes conversações, visto se acabar esta, que he ja longa, de sorte que podemos proseguir nas generalidades da Lavoura, e ir enlaçando com ellas as do Commercio, que lhes forem respectivas.

